Fundação
Maria Dias
Ferreira

10 Anos de Emoções

Entrevistas
Testemunhos
Iniciativas

2008-2018

10 ANOS

de Emoções

Edição comemorativa

Fundação MARIA DIAS FERREIRA

Órgãos Sociais

FUNDAÇÃO MARIA DIAS FERREIRA

//

Administração

–

PRESIDENTE

José Afonso Oom Ferreira de Sousa

VOGAIS

Maria Isabel Nunes Costa Ferreira de Sousa

Jacinto Manuel Lopes Cristas Flores

(em representação da CMFZ)

João Paulo Oom de Sacadura

Maria João Gomes da Silva Marçal Ferreira

//

Conselho Fiscal

–

PRESIDENTE

Manuel Saldanha Tavares Festas

VOGAIS

Fátima Rosário Piteira Patinha Farinha (ROC)

Nuno José da Costa Oom de Sousa

//

MORADA

Quinta de São José,

R. D.ª Maria Fernanda da Mota Cardoso,

n.º 549, Cerejeira

2240-333 Ferreira do Zêzere

962 132 156

fundacaomdf@gmail.com

www.fundacaomariadiasferreira.org

www.facebook.com/FundacaoMariaDiasFerreira

–

FICHA TÉCNICA

TEXTOS:

José Afonso Sousa

Colaboradores e Parceiros da Fundação

REVISÃO:

Cátia Salgueiro

COLABORAÇÃO:

Rute Tavares

DIREÇÃO CRIATIVA:

Sylvie Lopes

CAPA:

Modelo: Maria Raquel Marques Silva

DESIGN, PAGINAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGEM:

Sylvie Lopes

FOTOGRAFIA:

Marta Navas

IMPRESSÃO:

Gráfica Almondina

TIRAGEM:

2.000 exemplares

Índice

4 **Mensagem dos instituidores**

7 **Entrevistas**

Parceiros | Área Social
8 Luís Ribeiro Pereira
10 Dulce Figueiredo
12 Manuel António
14 Leonilde António
16 João Paulo Palrilha
18 Carlos Ideias

20 **Testemunhos 1/3**

Parceiros | Área Cultural
22 Jacinto Lopes
24 Hélio Antunes
26 Armando Cotrim
28 Pedro Alberto
30 Bruno Gomes
32 Maria da Conceição Penim
34 Júlia Adevinha
36 Manuel Eufrásio

38 **Testemunhos 2/3**

Agrupamento de Escolas
40 Isabel Saúde
42 Maria João Marçal

Bolseiros Universitários
45 Eduardo Ferreira

46 **Testemunhos 3/3**

Descobridores
48 Nuno Oom de Sousa
50 Marta Oom de Sousa
52 Flávia Matias
53 Andreia Nunes
54 Rúben Salteiro

Caderno Iniciativas 2008-2018

II **A Fundação Maria Dias Ferreira e a figura que inspirou a sua criação**

III **D.ª Maria Dias Ferreira – uma figura inspiradora**

IV **10 Anos da Fundação Maria Dias Ferreira em números**

V **Iniciativas Área Social**

IX **Iniciativas Área Cultural**

Mensagem
dos instituidores

Maria Isabel Sousa

Maria Isabel Sousa

José Afonso Sousa

José Afonso Sousa

Dar conta à população das atividades realizadas pela Fundação foi um compromisso de transparência que assumimos desde o início. E já lá vão dez anos. Olhando para trás é gratificante ver o que foi feito e o impacto gerado.

Em dez anos, a Fundação desenvolveu e apoiou 375 iniciativas, o que dá uma média de cerca de 37 iniciativas por ano. Procurámos trabalhar, sempre que possível, em colaboração com outras entidades, com quem estabelecemos várias parcerias.

Na componente social, focámo-nos no apoio a crianças e jovens, na promoção da saúde e no apoio a idosos.

Nas iniciativas para os mais novos, o destaque vai para os mais de 1.500 participantes em campos de férias, bem como para as 258 bolsas e prémios atribuídos.

Na área da saúde, foram mais de 1.000 os participantes em programas de saúde e mais de três dezenas os equipamentos oferecidos pela Fundação.

Para o apoio a idosos, iniciativas como a teleassistência, a criação de um banco de ajudas técnicas, o tratamento de feridas crónicas e os tratamentos de podologia foram e são utilizadas por várias dezenas de beneficiários.

Na componente cultural, a Fundação apostou na área editorial, na salvaguarda do património e no apoio a atividades e instituições do concelho de Ferreira do Zêzere.

Em termos editoriais, o destaque vai para as 37 publicações editadas pela Fundação, que se dividem nas categorias de etnografia, biografias, monografias, literatura infantojuvenil, revistas, catálogos e informação turística.

A salvaguarda do património é uma das prioridades da Fundação, tendo sido apoiada a recuperação de 20 edifícios e realizado o restauro de 28 obras de arte sacra. A coleção de fotografias e de documentos antigos digitalizados ultrapassa hoje as 75.000 unidades e foram realizadas mais de 60 horas de gravação associadas à preservação da história ferreirense.

Nestes dez anos, a Fundação organizou 22 exposições, realizou 11 espetáculos e participou em 16 feiras no âmbito regional.

No apoio às entidades e associações locais foi feita a entrega de mais de 200 peças de mobiliário de escritório e de 27 equipamentos informáticos. Foram disponibilizados instrumentos musicais às filarmónicas do concelho e entregues, em vários anos, equipamentos de combate aos fogos aos bombeiros.

Para desenvolver todas estas atividades, a Fundação despendeu uma verba de 877.042€. Por opção própria, a Fundação nunca se candidatou a apoios públicos, optando por realizar as suas atividades e por conceder apoios sempre através de fundos próprios, a que se acrescentam donativos recebidos de amigos da Fundação, os quais totalizaram cerca de 15.000€.

No fim de tudo isto, o que fica?

Nunca somos bons juízes em causa própria. Por isso, resolvemos, este ano, pedir a algumas dezenas de pessoas que conhecem, no terreno, o trabalho da Fundação, muitas das quais beneficiárias diretas das nossas iniciativas, que partilhassem connosco a sua visão do impacto dos projetos da Fundação. Assim, o destaque, nesta revista, não vai para as iniciativas desenvolvidas, mas sim para o efeito que as mesmas tiveram nas pessoas, bem como para as emoções e sentimentos que despertaram.

O que fizemos até agora motiva-nos a continuar este trabalho, honrando a memória e a obra de D.ª Maria Dias Ferreira, e contando com a colaboração dos Parceiros, Voluntários, Colaboradores e Amigos da Fundação, a quem estamos profundamente agradecidos.

Uma imagem vale mais
que mil palavras

–

Na expressão facial
e oral de quem
experienciou,
usufruiu
e sentiu!

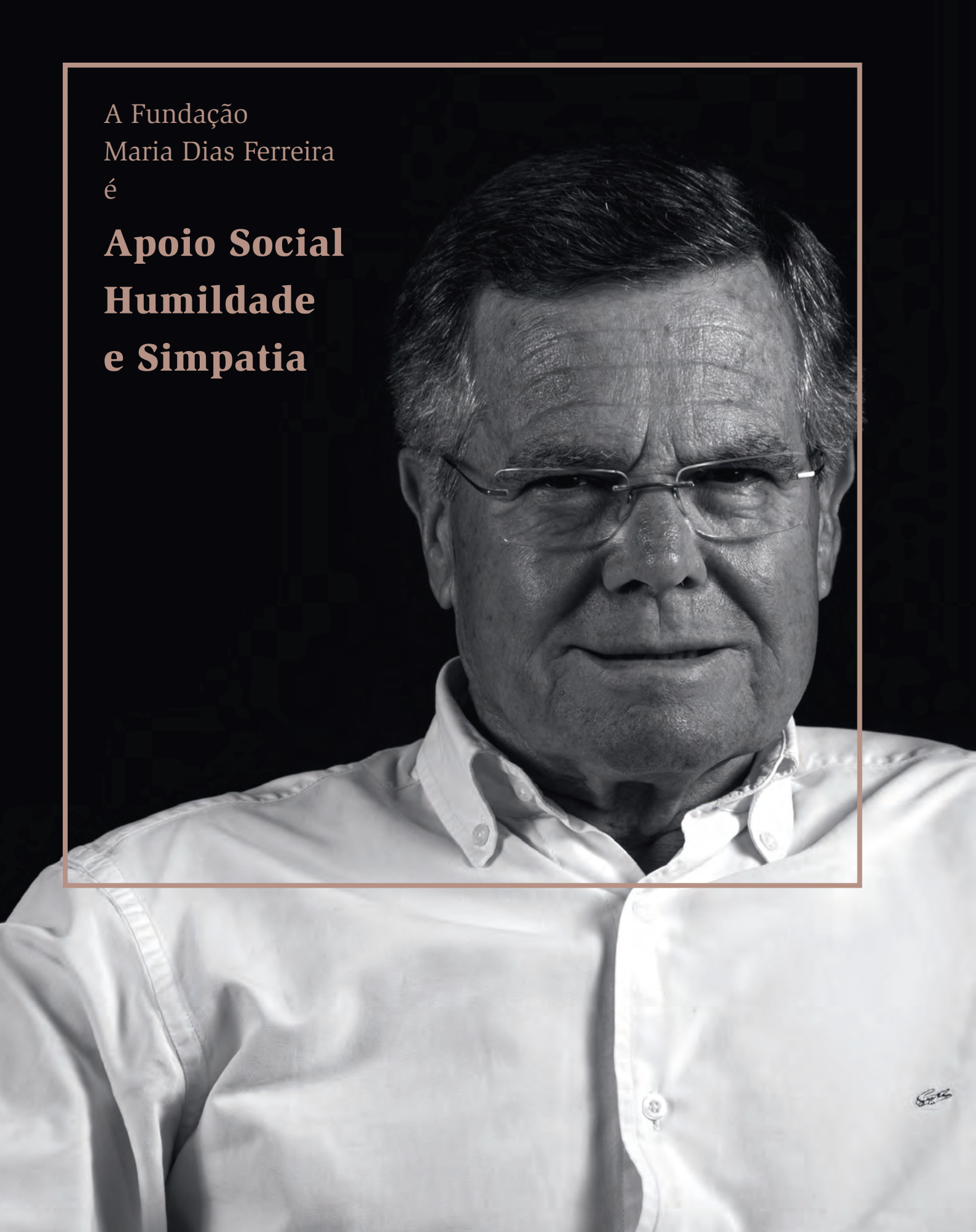
...

Apresentamos
os 10 anos
da Fundação
Maria Dias Ferreira.

Entrevistas

A Fundação
Maria Dias Ferreira
é

Apoio Social
Humildade
e Simpatia



Luís Ribeiro Pereira

73 anos

Provedor da Santa Casa
da Misericórdia de Ferreira do Zêzere
–

Conheci o Sr. Engenheiro José Afonso Sousa quando eu era presidente da Câmara e soube do apoio significativo que ele deu aos bombeiros de Ferreira do Zêzere. Mais tarde, ele contactou a Câmara para nos falar do seu projeto da Fundação, que visava dar continuidade ao trabalho benemérito da sua bisavó, D.ª Maria Dias.

Eu achei que a Fundação seria realmente uma boa oportunidade e, sendo o Engenheiro José Afonso e a sua esposa os instituidores e principais administradores da Fundação, pessoas íntegras como eu conhecia, isso só poderia correr bem. A Fundação, em meu entender, tem sido muito válida nos apoios que tem dado às crianças, aos jovens, aos idosos, às reconstruções de casas e também, se pensarmos bem, na parte cultural. Tudo isso tem sido de extrema importância para o concelho.

Eu falo com as instituições, com as coletividades, com o público em geral, e vejo que há uma aceitação muito boa da Fundação e as pessoas percebem a sua finalidade. A opinião é realmente boa, as pessoas sentem falta e dão valor à Fundação. Eu acho que ainda não ouvi uma crítica à Fundação. Digo-o com toda a sinceridade e acho que a Fundação está de parabéns e que continuem realmente por muitos anos para bem deste concelho e das nossas gentes.

Sobre o apoio que a Fundação deu à Misericórdia, desdobrou-se em três vertentes: a parte das crianças até aos seis anos, com a oferta da biblioteca e de equipamento informático e didático; a parte dos idosos, com o apoio domiciliário, com as obras realizadas nas casas deles (que trouxeram mais comodidade e conforto) e ainda com o apoio ao grupo de enfermagem para o tratamento de feridas crónicas, que se traduz numa ajuda importantíssima; e a parte dos utilizadores de equipamentos do banco de ajudas técnicas, que permite a cedência de equipamentos como camas articuladas e cadeiras de rodas a quem precisa temporariamente dos mesmos.

O que foi feito pela Fundação nestes dez anos foi muito bom, foi de um valor extraordinário, de uma grande importância.

As três emoções que associo à Fundação são o apoio social, a humildade e a simpatia, não só dos administradores, mas da instituição em si, da Fundação Maria Dias.

A Fundação
Maria Dias Ferreira
é

Amor
Alegria
e Dedicação

Dulce Figueiredo

63 anos

Presidente da Sociedade Filarmónica Ferreirense
–
Vice-provedora da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Zêzere
–

Tomei conhecimento da Fundação quando era funcionária da Câmara e o Sr. Engenheiro José Afonso Sousa foi apresentar esse projeto à autarquia. O nosso concelho é um concelho disperso, pobre, e qualquer ajuda que venha, que consiga ir ao encontro de quem necessita de ter mais conforto, mais bem-estar, mais alegria, é uma grande melhoria de vida de quem delas necessita.

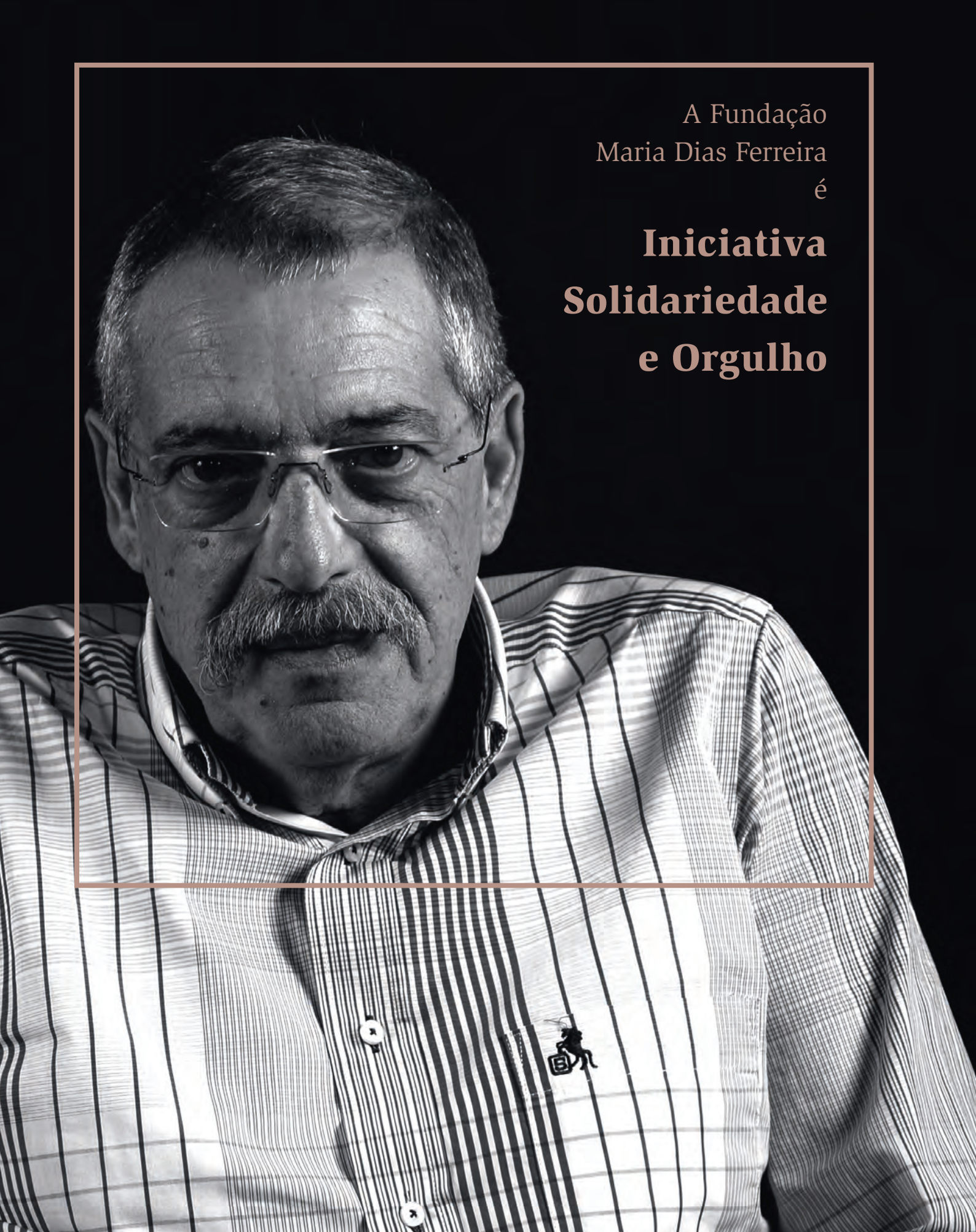
Enquanto presidente da Sociedade Filarmónica Ferreirense, recordo que a Fundação ofereceu a esta entidade material informático e dois instrumentos musicais que foram muito bem-vindos. Uma coletividade destas, de utilidade pública, tem sempre muitas necessidades porque o ensino da música, que é gratuito para os jovens, fica muito dispendioso. As receitas são sempre muito diminutas e, apesar de termos o apoio da Câmara, fica muito aquém daquilo que necessitamos.

Como vice-provedora da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Zêzere, tive também a oportunidade de testemunhar os efeitos muito positivos que tiveram para as crianças as ofertas da Fundação para a creche e jardim de infância, entre as quais destaco a respetiva biblioteca.

De salientar também o contributo da Fundação na criação de um banco de ajudas técnicas, que é uma coisa que é muito solicitada, pois é dispendiosa e as pessoas, muitas vezes, não têm forma de poder adquirir esses equipamentos. Com a aquisição desse material pela Fundação, as pessoas passaram a poder pedi-lo emprestado à Santa Casa e isso foi uma grande mais-valia.

Destaque ainda para a intervenção da Fundação no apoio domiciliário e na recuperação de habitações de famílias carenciadas, que foram uma mais-valia de conforto para quem lá habitava.

As três emoções que associo à Fundação são amor, alegria e dedicação.



A Fundação
Maria Dias Ferreira
é

Iniciativa Solidariedade e Orgulho

Manuel António

65 anos
Presidente do Centro de Reabilitação e Integração de Ferreira do Zêzere
–

A minha relação com a Fundação começou há mais de dez anos, quando esta ainda era só um projeto, através de conversas que tive com o José Afonso e a Maria Isabel – que viriam a ser os seus instituidores –, onde estes partilhavam comigo as suas ideias e preocupações.

A população do concelho de Ferreira do Zêzere está a envelhecer e cada vez tem mais dificuldades de mobilidade. A Fundação tem ajudado o Centro de Reabilitação e Integração de Ferreira do Zêzere (CRIFZ), quer através da oferta de material como cadeiras de rodas e almofadas antiescaras, que disponibilizamos aos nossos utentes, quer através da oferta de equipamentos que usamos na fisioterapia para apoio à população que nos procura.

O impacto das iniciativas que a Fundação desenvolveu ao longo destes dez anos é muito positivo. Isto verifica-se quer no que diz respeito às ações de solidariedade, quer ao nível cultural, e também ao nível da juventude. As associações estão no terreno, têm as suas dificuldades, têm poucos apoios e a Fundação acaba por tapar um bocadinho essa brecha.

As iniciativas que a Fundação tem tido mexem com a população, como é o caso dos levantamentos de etnografia, relacionados com os usos e costumes da nossa gente, que se perderiam se a Fundação não os tivesse realizado. Também importante tem sido a digitalização de documentos antigos, que era urgente fazer. Tudo isto tem um impacto enorme na população. Pode não ter de imediato, mas a muito curto prazo irá ter.

As três emoções que associo à Fundação são iniciativa, solidariedade e orgulho. Iniciativa, porque a Fundação tem realizado iniciativas que estavam longe de ser perspetivas de curto prazo de qualquer outra associação ou organismo a nível concelhio. Solidariedade, porque a Fundação transpira solidariedade, na Santa Casa da Misericórdia, no CRIFZ e noutras instituições. Orgulho, porque a Fundação é um dos pontos de orgulho que todos nós devemos ter: orgulho, por tudo aquilo que fizeram, por aquilo que estão a fazer e, com certeza, por aquilo que irão continuar a fazer.

A Fundação
Maria Dias Ferreira
é

Sonho
Vontade
e Gratidão

Leonilde António

64 anos
Chefe no Agrupamento de Escuteiros
de Ferreira do Zêzere
–

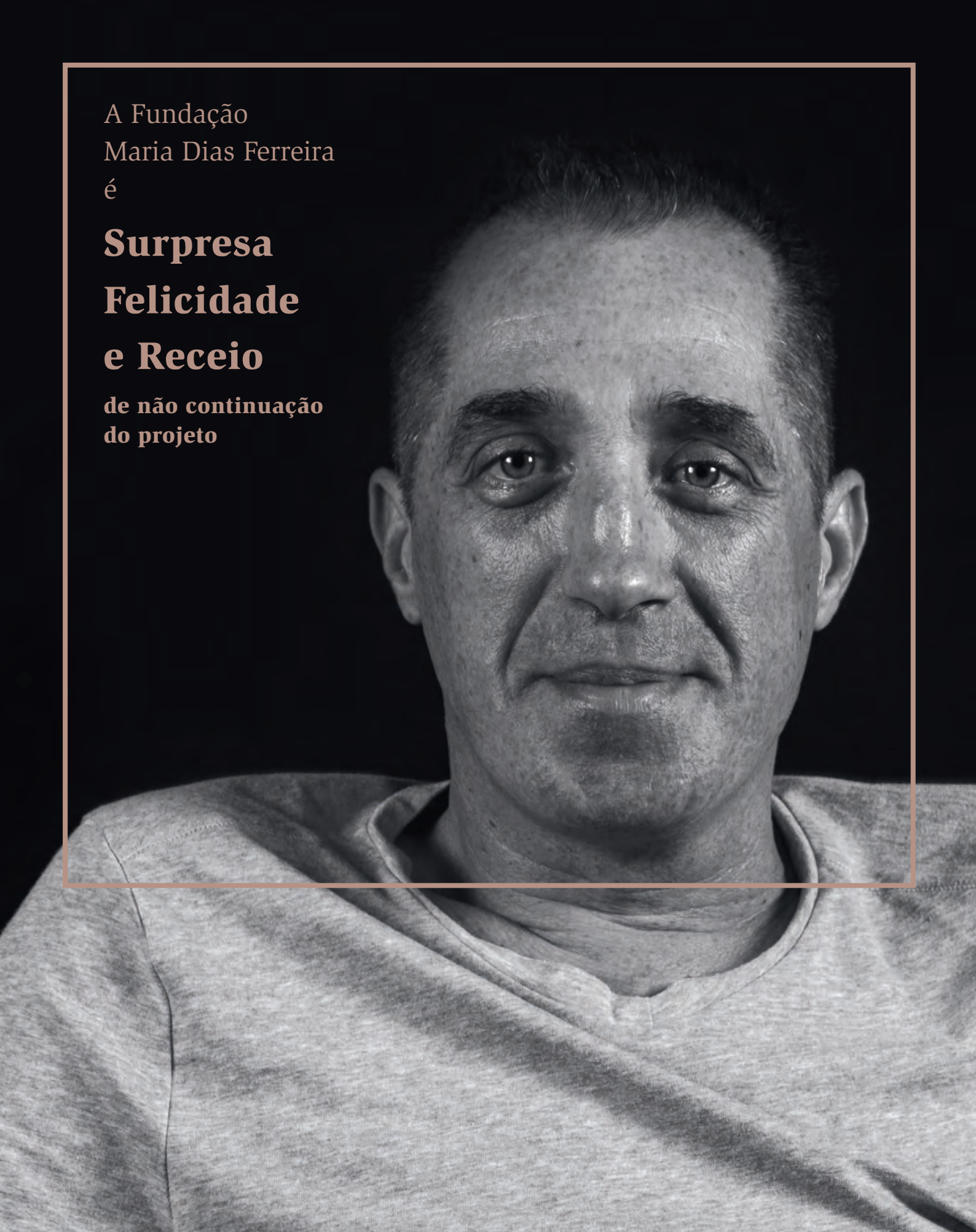
A Fundação sempre se interessou por aquilo que o nosso Agrupamento de Escuteiros necessita, inclusivamente dispensando as suas instalações para muitas das atividades que realizámos. Lembro-me que muitas vezes dormimos e fizemos acantonamentos na sede da Fundação, onde nos servíamos do que precisávamos com todo o à vontade e estamos muito agradecidos por isso. Recordo uma iniciativa que achei muito engraçada por parte do Agrupamento que foi a de ver como os passaritos faziam os seus ninhos, como os construíam, e a Fundação cedeu-nos o seu espaço para que pudéssemos fazer ali essa iniciativa. Também nos tem ajudado a nível de material informático, que nos tem sido de grande utilidade.

Eu participei numa das primeiras atividades da Fundação, que foi a concretização de dois dos sonhos de um jovem aqui de Ferreira do Zêzere, com uma doença crónica, e isso foi uma coisa que na altura mexeu muito comigo.

Trabalhei quarenta anos no Agrupamento de Escolas, como Técnica de Ação Social Escolar, e vi a importância dos campos de férias que a Fundação realiza para crianças e jovens. É muito positivo o que lá é incutido nos jovens e as regras que lá existem. Vários escuteiros também participam nestes campos e vão sempre deliciados, com vontade de voltar e de terem mais e mais.

Também acho de muito valor e interesse para a nossa terra, bem como de grande impacto, a ajuda que a Fundação tem dado aos jovens escritores e tudo o que tem a ver com o lançamento de livros. O apoio à Misericórdia, ao CRIFZ e a outras associações também tem sido importante. Todas as atividades da Fundação merecem ser destacadas, todas foram fortes, importantes e com impacto na população.

As três emoções que associo à Fundação são sonho, vontade e gratidão. Sonho, porque também estive um bocadinho de perto quando os fundadores sonharam fundar esta instituição e acho que tem sido um sonho bonito. Vontade, muita vontade da parte deles de estarem junto desta população e de a ajudar. Gratidão, por parte da população de Ferreira do Zêzere para com esta Fundação.



A Fundação
Maria Dias Ferreira
é

Surpresa Felicidade e Receio

de não continuação do projeto

João Paulo Palrilha

47 anos

Enfermeiro-chefe do Centro de Saúde de Ferreira do Zêzere | Coordenador de programas na área da saúde da Fundação Maria Dias Ferreira

–

A ideia de criar, na Fundação, uma Unidade de Apoio ao Tratamento de Feridas Crónicas (UATFC) foi a de apoiar as pessoas que não tinham acesso aos tratamentos de saúde de que necessitavam. Para mim foi uma surpresa que a Fundação tivesse a disponibilidade de me ouvir e de perceber o alcance deste projeto. Nunca pensei que, nos dias de hoje, isto pudesse acontecer. Conseguiu-se fazer uma coisa diferente e muito boa para a população.

Este projeto teve a adesão voluntária de um grupo de enfermeiros, coordenados por mim, que teve formação na utilização das melhores técnicas de tratamento de feridas, com o apoio dos laboratórios fornecedores do material adquirido pela Fundação e disponibilizado aos doentes.

Para os enfermeiros voluntários, este projeto é um desafio, pois têm agora a possibilidade de escolher, de entre tudo o que existe, aquilo que é mais adequado a cada situação clínica, não estando limitados apenas ao que existe no Centro de Saúde. Com o apoio da Fundação, os produtos são adquiridos e depois aplicados nos doentes. Os enfermeiros conseguiram aprender técnicas e utilizar produtos que nunca lhes passou pela cabeça poderem fazer.

Este programa teve muito sucesso logo desde o início, em 2009, e abrangeu muitos utentes. Hoje trabalhamos com menos doentes, com casos mais específicos, frequentemente utentes que estão na Unidade de Cuidados Continuados Maria Dias Ferreira.

Os tratamentos de podologia, disponibilizados pela Fundação, eram uma necessidade grande que não estava resolvida. São tratamentos realizados por enfermeiros voluntários em casa dos utentes, com um equipamento portátil adquirido pela Fundação. Estamos a falar de uma população muito pobre que não tem nem capacidade económica nem mobilidade para ir a um podologista realizar um tratamento.

Antigamente, todos os anos tínhamos de transportar dezenas de crianças para Tomar para fazerem tratamentos de higiene oral que poderiam ser feitos no Centro de Saúde de Ferreira do Zêzere, se tivéssemos uma cadeira de dentista. Estas deslocações para Tomar eram perigosas, pois podia haver acidentes, para além de que as crianças perdiam muito tempo de aulas. A Fundação, com o apoio da autarquia, promoveu a aquisição de uma cadeira de dentista para o nosso Centro de Saúde e esse problema ficou resolvido, tendo-se acabado com as viagens das crianças para Tomar.

Um país sem cultura e sem ciência não vai a lado nenhum, por isso, tudo aquilo que a Fundação faz de apoio à cultura e à ciência faz todo o sentido. Ferreira do Zêzere não chega, neste momento, aos 10 mil habitantes. Eu noto que as pessoas de fora não percebem que é uma terra muito pequena, mas que tem muitos lugares e que as pessoas estão muito isoladas. Por isso, é fundamental apoiarem as populações da forma que acharem que é melhor, que é o que a Fundação tem feito.

A Fundação
Maria Dias Ferreira
é

Amor
Confraternização
e Solidariedade

Carlos Ideias

59 anos

Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ferreira do Zêzere

–

A Fundação tem desempenhado, ao longo da sua existência, um papel preponderante no desenvolvimento do concelho de Ferreira do Zêzere.

A nível escolar, a Fundação tem ajudado a escola C+S, com a construção de um pavilhão, com a ajuda na recuperação de algumas salas, com a atribuição de prémios de mérito escolar, bem como com os campos de férias.

A nível da saúde, a Fundação também tem tido um papel preponderante, de que é exemplo a parceria com a Câmara e com o Centro de Saúde para a higiene oral dos miúdos do pré-escolar. Na assistência ao domicílio, a Fundação também tem tido um apoio fundamental em prol da população mais necessitada, o que é de louvar.

É também importante a atividade da Fundação na recolha de dados históricos da vila e do próprio concelho, através da publicação de livros sobre a história de Ferreira do Zêzere.

Gostava também de referir as iniciativas da Fundação na área da recuperação de habitações de pessoas com carências graves, bem como a reabilitação de instalações de algumas coletividades do concelho. Tem sido um apoio de louvar o que esta Fundação tem prestado à população.

Quando iniciei funções como presidente da direção dos bombeiros, há cerca de dois anos, lembrei-me da oferta que o Engenheiro José Afonso fez, no passado, de 65 capacetes para combate aos fogos, no valor de cerca de 8.500€. Resolvi, então, voltar a pedir-lhe apoio e, em 2017, a Fundação ofereceu aos bombeiros três fatos e três capacetes, que nós muito agradecemos.

Já em 2018, após o incêndio que nos destruiu duas viaturas, a Fundação ofereceu-nos o equipamento para o interior da nova viatura de comando e controle, incluindo os computadores, as televisões, o *software*, e todo o equipamento necessário, o que nós também muito agradecemos.

Hoje em dia não há muita gente a ajudar, pelo que o impacto dos apoios da Fundação aos bombeiros é sempre grande e positivo porque a nossa associação encontra-se sempre necessitada de dinheiro. A Fundação tem feito de tudo um pouco em benefício do seu concelho.

Durante a construção desta revista, foram solicitadas as opiniões de vários intervenientes nas iniciativas desenvolvidas ao longo destes 10 anos.

Testemunhos

1. Qual o impacto das iniciativas que conhece da Fundação?
2. Que emoções/sentimentos associa à Fundação?

ANA SOEIRO
23 anos, técnica do Centro Social Paroquial de Ferreira do Zêzere
//
1. Através da cedência de instalações, a Fundação permitiu que as nossas crianças andassem muito felizes e que a qualidade das suas férias fosse, sem dúvida nenhuma, muito maior.
–
2. Satisfação. Gratidão. Qualidade.

TÂNIA SANTOS
36 anos, técnica da Associação Igrejanovense de Melhoramentos
//
1. As iniciativas da Fundação, como o serviço de teleassistência a idosos e o tratamento de feridas crónicas, melhoram a qualidade de vida e bem-estar dos beneficiários que se encontram em situação de carência económica e isolamento social.
–
2. Solidariedade. Simpatia. Gratidão.

RUI MARQUES
55 anos, médico, coordenador da Plataforma de Apoio aos Refugiados
//
1. O acolhimento, pela Fundação, de uma família de refugiados sírios é um exemplo de como a sociedade civil é capaz de se organizar e responder aos maiores desafios do nosso tempo, contribuindo para uma melhor compreensão mútua, para a construção da paz e para a construção de uma comunidade, que valoriza tanto ou mais a construção de um futuro partilhado do que as diferenças de quem somos e de onde vimos.
–
2. Amor ao próximo. Compromisso. Empatia.

ANTÓNIO BELLO
27 anos, diretor da Associação *Just a Change*
//
1. O programa de reabilitação de casas de famílias carenciadas em Ferreira do Zêzere traz dignidade, conforto, bem-estar, saúde e segurança. Para além do impacto através da reabilitação da casa, os voluntários trazem alegria e esperança.
–
2. Generosidade. Seriedade. Família.

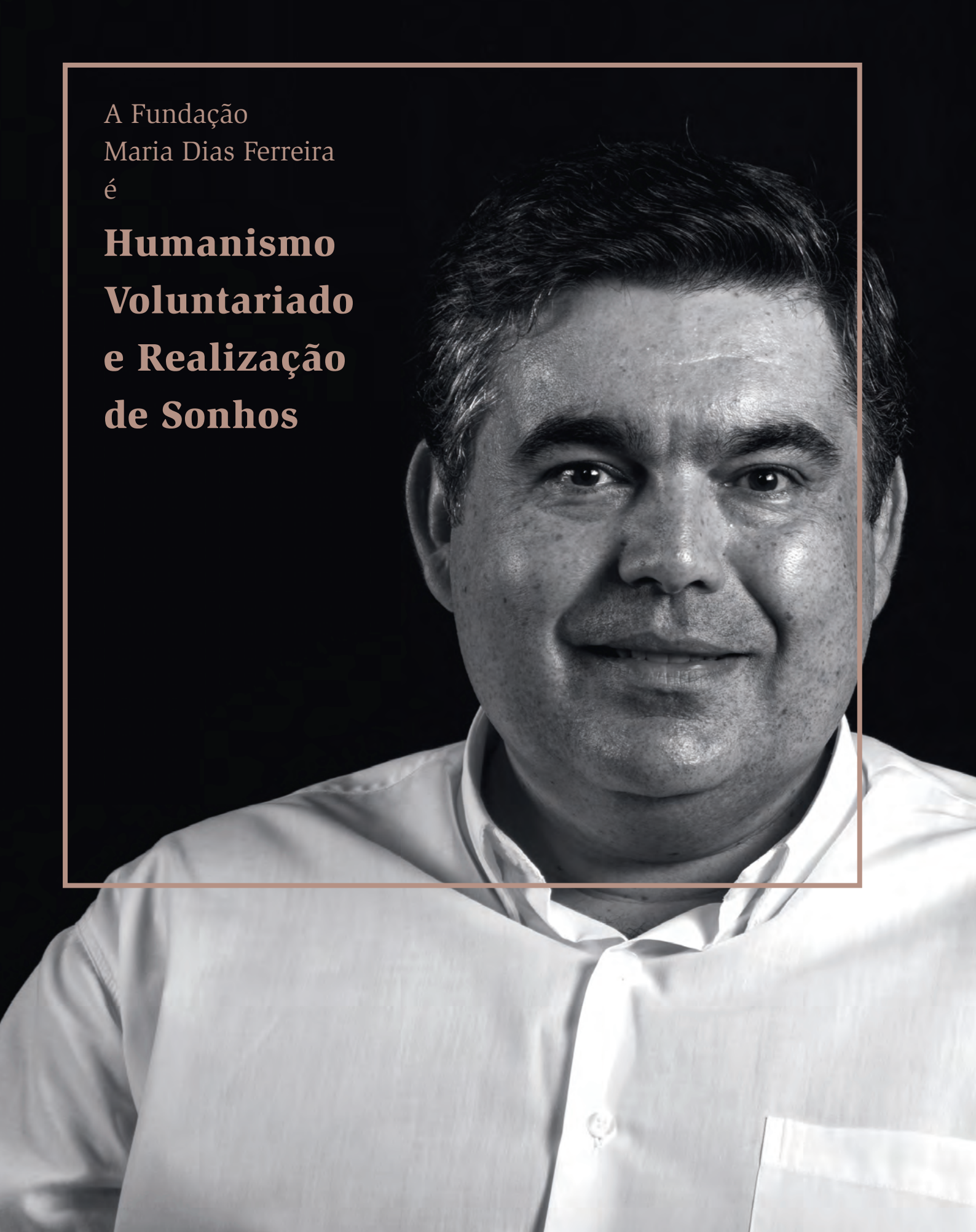
1/3

MADALENA TEIXEIRA DUARTE
61 anos, presidente da direção
da Associação Ajuda de Mãe
//
1. A Ajuda de Mãe tem beneficiado, já por cinco anos, da cedência das instalações da Fundação para a realização de uma colónia de mães adolescentes com os seus filhos, onde elas vivem uma experiência diferente, de partilha, de atividades, de formação, sempre acompanhadas pelos filhos. Em termos de desenvolvimento pessoal é uma experiência importante que todas querem repetir.
–
2. Gratidão. Bem-estar. Disponibilidade.

SALVADOR MENDES DE ALMEIDA
36 anos, presidente da Associação
Salvador
//
1. Para as 52 pessoas com deficiência motora que participaram nas atividades náuticas no rio Zêzere promovidas pela Fundação Maria Dias Ferreira, estes foram dias especiais e únicos. Partilhamos abaixo testemunhos de dois dos participantes:
"Mais um excelente evento de convívio que nos proporcionou muitas gargalhadas e momentos de felicidade e onde foi possível mostrar que não há limites independentemente da condição de cada um de nós."
–
"Significou relaxar e abstrair do trabalho, poder desfrutar e conhecer sítios muito bonitos do nosso país. Muito obrigado!"
–
2. Altruísmo. Profundo respeito pelo próximo. Vontade de ver a felicidade no outro.

SOFIA SILVA
39 anos, técnica de serviço social no Município de Ferreira do Zêzere
//
1. Dentro das iniciativas da Fundação que considero de extrema importância na vida dos beneficiários destaco as seguintes:
a. O serviço de teleassistência, que permite que os nossos idosos estejam em segurança e tenham assistência nas suas habitações.
b. A reabilitação de casas com o *Just a Change*, uma iniciativa fulcral na vida dos nossos beneficiários, pois permite-lhes um conforto habitacional que faz toda a diferença.
c. As iniciativas com pessoas de mobilidade reduzida, realizadas em parceria com a Associação Salvador.
–
2. Gratidão. Solidariedade. Simpatia.

MANUEL GASPAR
88 anos, beneficiário do serviço
de teleassistência da Fundação
//
1. Gosto do serviço de teleassistência, pois, se for preciso alguma coisa, posso pedir ajuda. Sinto-me mais seguro.
–
2. Confiança. Segurança. Bem-estar.



A Fundação
Maria Dias Ferreira
é

Humanismo Voluntariado e Realização de Sonhos

Jacinto Lopes

51 anos

Presidente da Câmara Municipal
de Ferreira do Zêzere

–

A minha ligação à Fundação começou logo após a minha eleição para presidente de Câmara, em 2009, quando passei a integrar os órgãos sociais da mesma, por convite do seu presidente.

A parceria que a Fundação tem estabelecido com a Câmara tem sido de uma importância vital porque a Fundação está a fazer um trabalho que nós achávamos que era necessário fazer, que queríamos fazer, mas não tínhamos *know-how* interno para o conseguir fazer. Nesta parceria conseguimos aliar o melhor de dois mundos: temos um parceiro que tem *know-how* e estamos a resolver um problema que nós tínhamos. Está a ser uma parceria muito frutuosa, porque os resultados estão aí à mostra de todos.

De entre todas as atividades da Fundação, julgo que importa destacar o lançamento de livros, como os que apresentam o nosso folclore, a nossa etnografia e as nossas artes e ofícios. Mas as biografias também têm sido muito importantes.

Importa também referir as Bolsas de Estudo que a Fundação atribui aos jovens e, ainda, o apoio que tem dado na área da saúde, mais concretamente no tratamento de feridas a idosos. Tudo o que a Fundação faz é muito válido, mas naquilo que mexe com as pessoas penso que faz mesmo a diferença.

O impacto da Fundação nos ferreirenses tem sido bastante positivo. Basta ver que a Fundação há dois anos atrás foi distinguida, pelos ferreirenses, com dois prémios de mérito, promovidos pelo jornal Despertar do Zêzere, nas categorias "Solidariedade" e "Cultura". Isso é sinal que os ferreirenses estão atentos e percecionam a validade do trabalho desenvolvido pela Fundação. As pessoas apercebem-se de que a Fundação está a trabalhar com eles, mas, sobretudo, para eles.

É difícil escolher três emoções que associo à Fundação, pois as características da Fundação são tantas e tão boas que distinguir três acaba por ser redutor e torna-se difícil. Mas diria humanismo, voluntariado e a realização de sonhos. Humanismo, porque vê-se que a Fundação tem um caráter humanístico, virado para as pessoas. Voluntariado, porque a Fundação promove o voluntariado das pessoas que fazem coisas em prol da população. E a vontade de realizar sonhos também é uma característica fundamental que eu reconheço na Fundação.

A Fundação
Maria Dias Ferreira
é

Alegria
Amor e
Solidariedade

Hélio Antunes

38 anos

Vereador da Câmara Municipal
de Ferreira do Zêzere

–

Conheci a Fundação em 2010, quando esta ofereceu mobiliário e material informático às associações do concelho e às juntas de freguesia, oferta esta que eu ajudei a intermediar, por forma a que esse material fosse entregue às instituições e associações mais necessitadas.

De entre todas as atividades da Fundação, eu destacaria a das publicações, onde a Fundação dispõe de uma equipa muito boa e bastante profissional, e onde tem feito um trabalho notável e muito importante. É um marco que fica para o futuro.

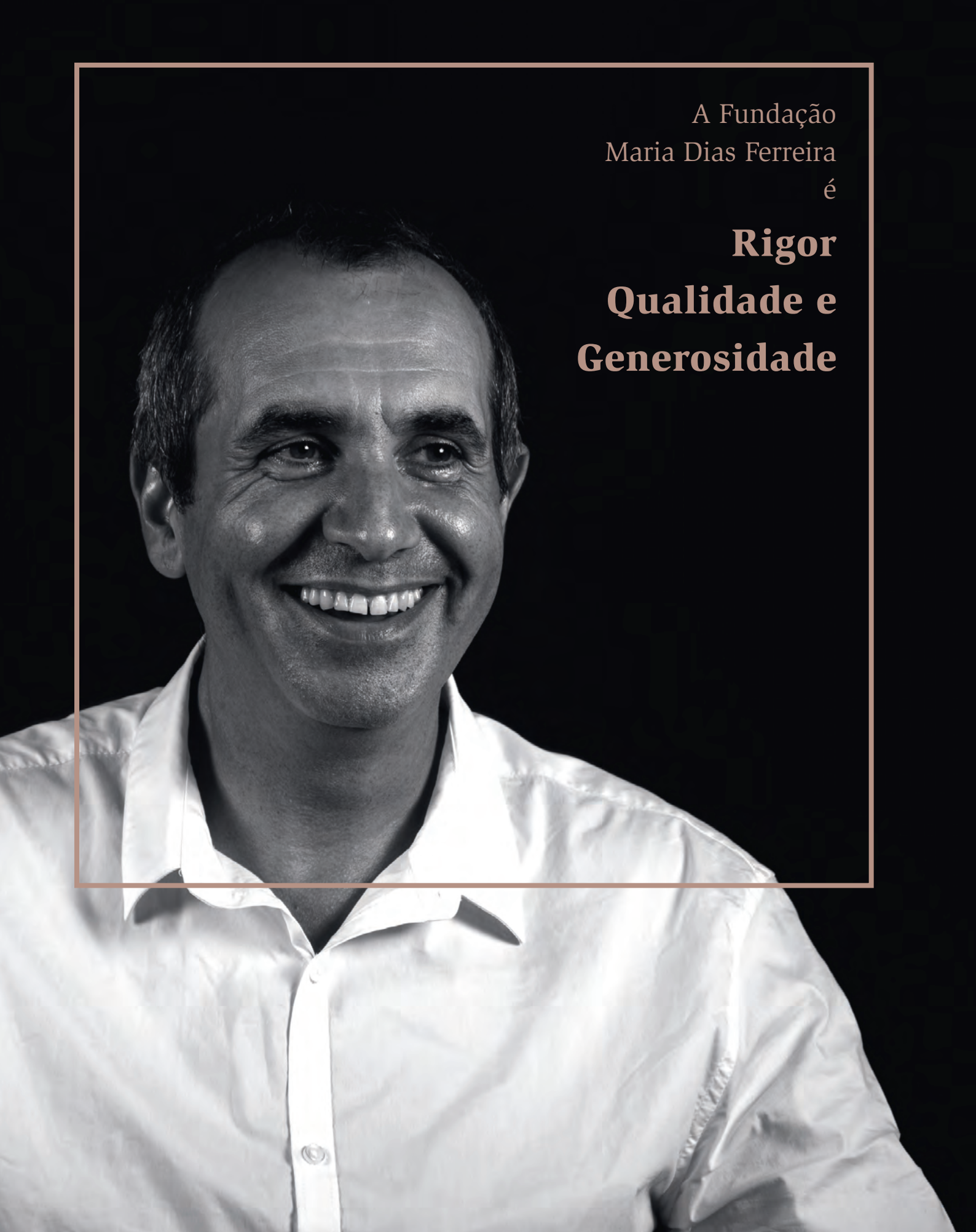
Nesta área das publicações temos feito boas parcerias entre a Câmara e a Fundação. Começámos a trabalhar com a Fundação para criarmos um mapa e um roteiro turístico de Ferreira do Zêzere. Depois, estendemos essa parceria aos livros etnográficos, que permitiram suprir uma lacuna que existia no nosso concelho, protegendo e salvaguardando o nosso património imaterial que, de outra forma, se iria perder. Também importantes são as publicações da Fundação sobre personalidades do concelho, bem como os livros infantis sobre as lendas da nossa terra, que permitem que todo este património imaterial possa perdurar e ser transmitido às gerações futuras.

As iniciativas da Fundação na área das crianças e jovens são também muito importantes, como a atribuição de prémios e bolsas escolares. Os campos de verão contribuem para a dinamização do próprio concelho e, também, para que os jovens que os frequentam saiam a ganhar com um conjunto de competências que adquirem. Todo o apoio aos jovens está pensado de maneira a que eles próprios ganhem maior afetividade e se sintam mais responsáveis uns pelos outros. São valores que ficam e que levam a que estes jovens sejam, no futuro, melhores cidadãos.

A ajuda que a Fundação tem dado à Biblioteca Municipal, através da entrega anual de livros e DVDs, tem permitido melhorar e aumentar o leque de oferta que temos.

Não posso esquecer também os apoios que a Fundação dá à população idosa, como é o caso da teleassistência e do importante papel que tem tido na ajuda às nossas associações e IPSS´s do concelho.

A primeira emoção que associo à Fundação é a alegria, por termos a Fundação no nosso concelho; a segunda emoção é o amor, porque nota-se na Fundação que há trabalho por amor; e a terceira emoção é a solidariedade, que caracteriza também a Fundação.



A Fundação
Maria Dias Ferreira
é

Rigor
Qualidade e
Generosidade

Armando Cotrim

45 anos

Coordenador da Biblioteca Municipal de Ferreira do Zêzere

–

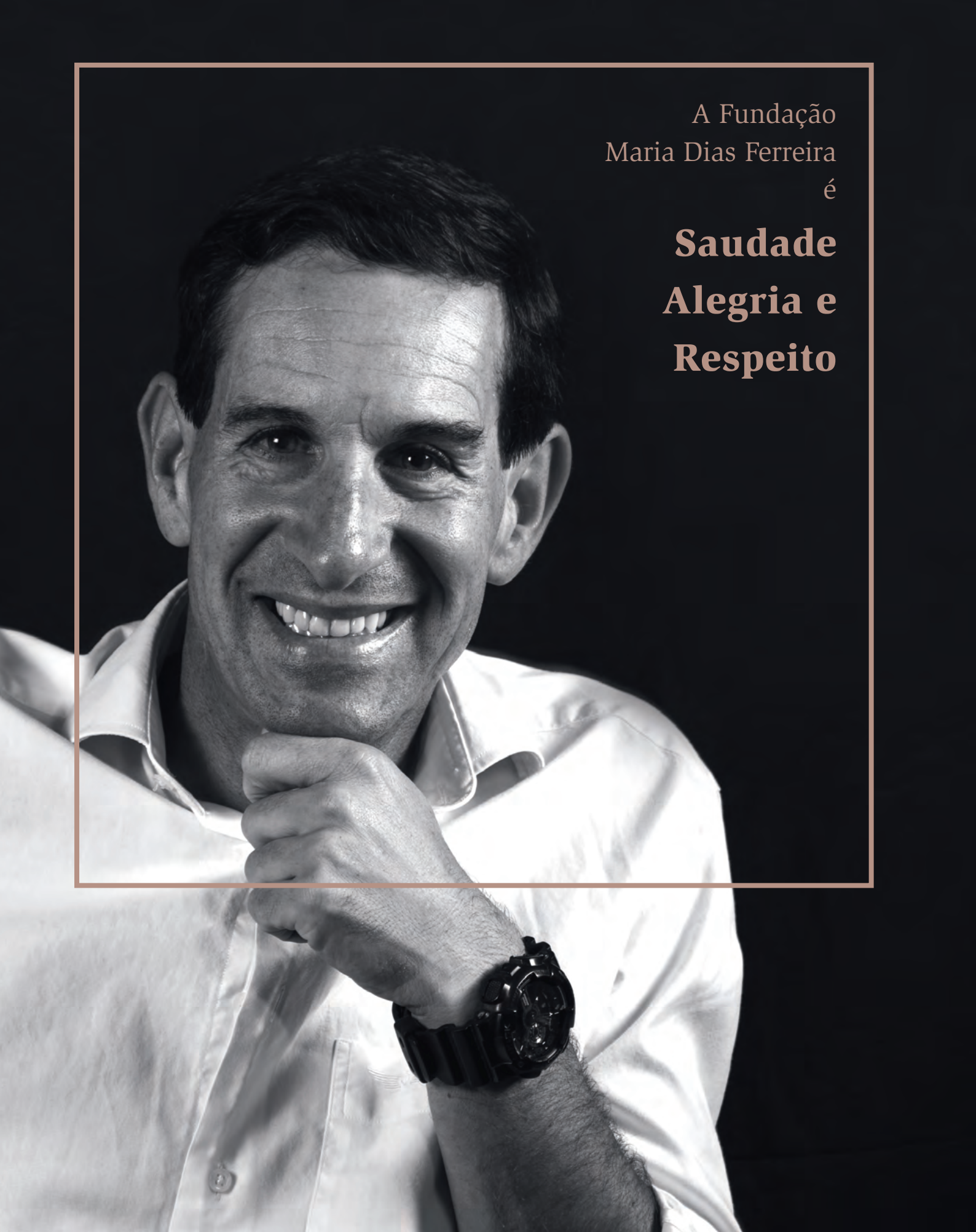
A minha ligação à Fundação começou há uns anos atrás, quando a minha filha foi contemplada com a oferta de uns óculos, no âmbito de uma atividade na área da saúde realizada pela Fundação. O segundo contacto com a Fundação foi através do apoio que esta deu a uma coletividade de que eu também faço parte, que é a Filarmónica da Frazoeira. Mais tarde, como responsável pela Biblioteca Municipal, tive vários contactos com a Fundação, pois esta tem tido sempre um carinho especial para com a biblioteca, respondendo afirmativamente aos nossos pedidos de apoio, e o resultado é que já temos muitos livros infantis e DVDs na sala infantojuvenil graças ao apoio da Fundação.

Na área das publicações sobre etnografia, a Fundação, com o apoio da Câmara, tem feito um trabalho notável. A recolha que foi feita chegou no momento certo, porque a cada dia que passa há, infelizmente, alguém que nos deixa e com o desaparecer dessa pessoa há também um conjunto de conhecimentos que vão com ela, o que faz com que os nossos filhos e os nossos netos jamais saibam isso.

É fundamental a recolha que tem sido feita para preservar esse conhecimento. Temos tido a sorte de falar com pessoas maravilhosas e de conhecer profissões que atualmente já estão em desuso, que já não existem, e, por isso, tem sido um trabalho magnífico. A Fundação e a Câmara estão de parabéns por este trabalho!

As "Lendas e Narrativas" publicadas pela Fundação têm uma importância extrema porque, através desses livros infantis, as lendas de Ferreira do Zêzere passam para a camada jovem de uma maneira muito fácil.

Os ferreirenses já se habituaram a que tudo o que vem da Fundação é de qualidade. Tanto os livros, os campos de férias, como as restantes iniciativas, tudo é tratado com muito pormenor. As iniciativas são muito bem pensadas, são muito estudadas, e não há uma iniciativa que as pessoas tenham dúvidas.


A Fundação
Maria Dias Ferreira
é
Saudade
Alegria e
Respeito

Pedro Alberto

50 anos

Presidente da Junta de Freguesia
de Ferreira do Zêzere

–

Pelo que tenho observado, visto e ouvido, a Fundação tem tido um impacto positivo em várias vertentes nas quais desenvolve atividades, seja na área social, seja na área cultural.

O *feedback* mais positivo e mais falado, de que eu tenho conhecimento, é o impacto da Fundação na área social, de que são exemplos os campos de férias para crianças e jovens, a reconstrução de algumas habitações, bem como as iniciativas na área da saúde e dos cuidados continuados.

Por vezes, a informação não chega a todo o lado e o que as pessoas vão sabendo é aquilo que veem, como a atribuição dos prémios de mérito na escola, onde estão presentes as famílias, os professores e outros alunos.

A participação anual da Fundação na Feira de São Brás, organizada pela Junta de Freguesia, tem sido muito positiva, porque a Fundação tem apresentado aí, através das várias publicações que edita, um pouco da nossa história e dos nossos costumes, incluindo a biografia de alguns ilustres ferreirenses e, nesse aspeto, a Fundação tem feito um trabalho excelente e de louvar.

Todos os anos há novidades no *stand* da Fundação e dá ali uma ênfase muito positiva e é comentado por muita gente que, por vezes, já vem à feira à procura das novidades da Fundação.

É uma honra ter o privilégio de ter a Fundação presente nas feiras de S. Brás. Isso tem sido excelente e é sem dúvida uma mais-valia para a Feira.

As três emoções ou sentimentos que associo à Fundação são saudade, alegria e respeito.

A Fundação
Maria Dias Ferreira
é

Solidariedade
Amizade
e Dinamismo

Bruno Gomes

34 anos

Músico

–

Vereador da Câmara Municipal
de Ferreira do Zêzere

–

Foi na qualidade de autarca que tomei conhecimento da Fundação e do trabalho que esta desenvolvia.

A Fundação tem feito um trabalho extraordinário e tem desempenhado um papel extremamente relevante no concelho. O impacto que a Fundação tem tido é enorme, pois veio colmatar um conjunto de carências que o município e o concelho tinham.

Na área do património imaterial, hoje estamos já com uma segurança grande no que toca ao registo e preservação do património que temos no concelho, e esta foi uma valência que a Fundação veio ocupar com extrema qualidade, permitindo que este nosso património não se perca e que as gerações futuras venham a saber aquilo que o concelho tinha. É importantíssimo o registo que a Fundação tem vindo a fazer da etnografia, do folclore, da história e da cultura ferreirenses.

Outra atividade importante que a Fundação tem é a reabilitação de algumas casas que estão em condições quase desumanas. Temos neste concelho um conjunto de pessoas que vivem em habitações com muitas carências e, às vezes, o município, até por questões legais, não pode apoiar tanto. A Fundação tem tido também esse papel, o de reabilitar essas habitações, e tem feito, também nesse aspeto, um grande trabalho. Espero, com sinceridade, que deem continuidade porque estão, de alguma maneira, a desempenhar um papel muito importante na vida dessas pessoas.

Existem outras iniciativas da Fundação, como, por exemplo, o facto de premiarem os jovens estudantes não só no mérito mas também noutras componentes. São iniciativas de louvar e que valorizam muito Ferreira do Zêzere e as suas gentes.

Os três sentimentos que mais associo à Fundação são solidariedade, amizade e dinamismo. Solidariedade, pela sua preocupação com os mais necessitados. Amizade, porque todos os colaboradores da Fundação são grandes pessoas, grandes técnicos, empreendedores de muita qualidade e capacidade, pessoas com as quais eu me identifico bastante. Dinamismo e empreendedorismo, porque são a imagem desta Fundação. Não se brinca na Fundação Maria Dias Ferreira, faz-se tudo com muita qualidade e acho que estão de parabéns. É, de facto, meritório assistir-se a isto.

A Fundação
Maria Dias Ferreira
é

Solidariedade
Entreajuda
e Amizade

Maria da Conceição Penim

48 anos

Representante do Rancho Folclórico e Etnográfico da Vila de Pias

–

O primeiro contacto que tive com a Fundação foi através dos campos de férias "Os Descobridores", em que os meus filhos participaram e onde tiveram experiências lindas.

O impacto da atividade da Fundação no Rancho Folclórico da Vila de Pias foi sempre muito positivo. Primeiro, ajudaram-nos com a oferta de algum material tanto de escritório, como informático. Depois, foi toda aquela vivência de preparar os livros de etnografia, dedicados aos trajes e às danças e cantares do concelho, onde gostei muito de participar. Foi necessário combinar as coisas, preparar as pessoas, fazer as fotos e tudo isso foi uma excitação para todos e ficámos satisfeitos por sermos chamados e por participar numa coisa tão grande, que vai ficar para as gerações futuras. Para mim, foi muito gratificante.

São uma mais-valia para o concelho todas as iniciativas que a Fundação tem feito, desde os campos de férias dos "Descobridores", passando pelo arranjo de casas por jovens universitários, pelo convívio com os idosos, até aos cuidados continuados ao domicílio. Eu já precisei em casa de uma cama articulada e de um cadeirão e isso foi-me emprestado através de um banco de ajudas técnicas criado pela Fundação.

É também de muito interesse a publicação de livros de histórias do concelho, não só os que envolvem os ranchos, mas de outras áreas. É um engrandecimento para o concelho e acho que todos os ferreirenses estão agradecidos por essa amabilidade e por esse trabalho.

Os três sentimentos ou emoções que associo à Fundação são solidariedade, entreajuda e amizade. Acho que são as três, para mim, entre outras, porque nós, em casa, estivemos a falar sobre isso e cada um deu as suas opiniões. No fim, foram estas as escolhidas porque acho que retrata bem. Quando nós vimos aqui, nem que seja quando é a publicação dos livros, somos sempre recebidos com uma simpatia e com uma amizade como sendo também parte da família que é a Fundação.

A Fundação
Maria Dias Ferreira
é

Felicidade
Reconhecimento
e Alegria

Júlia Adevinha

68 anos

Representante do Rancho Folclórico
da Alegria de Alqueidão de Santo Amaro

–

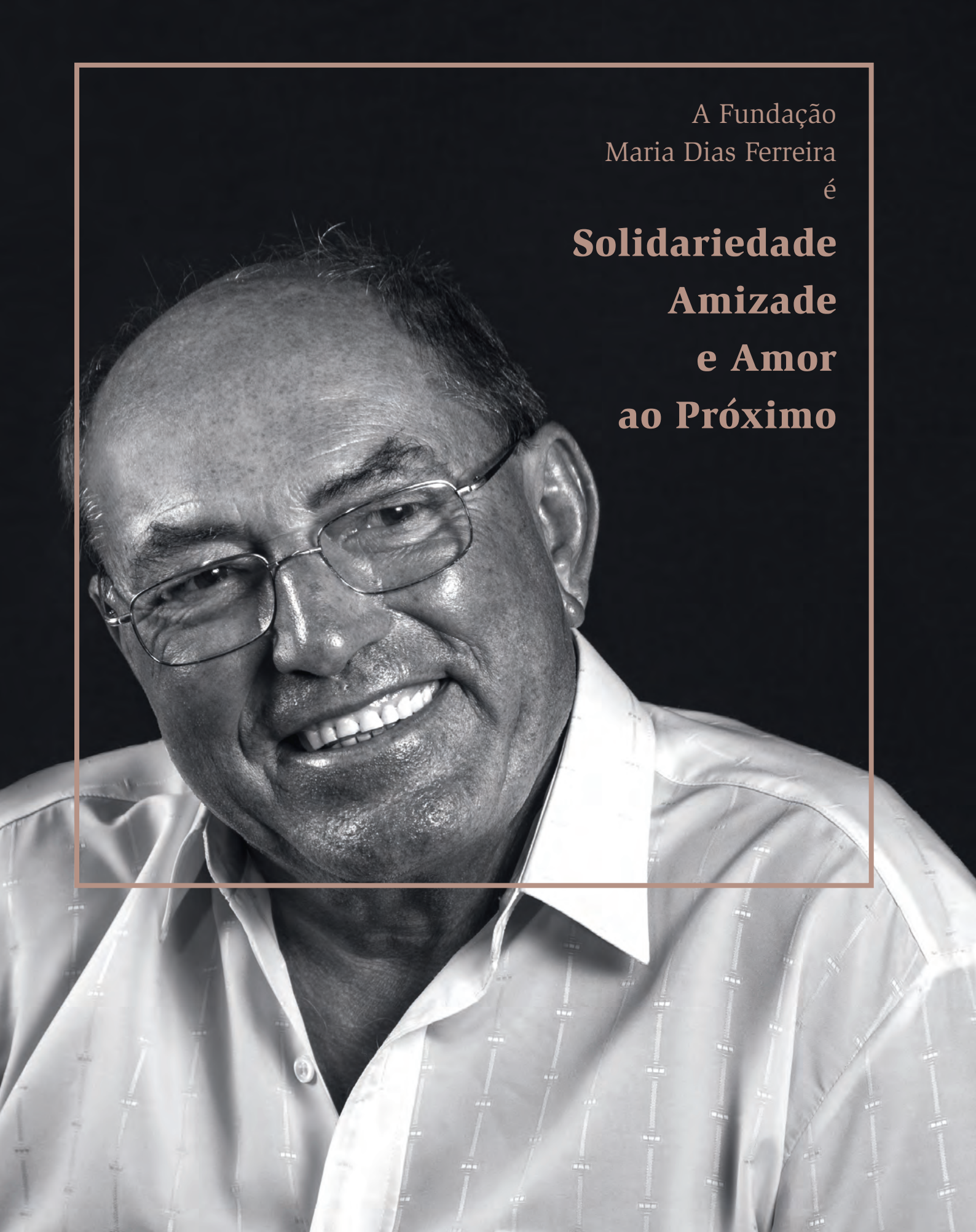
Conheci a Fundação em 2011, quando esta ofereceu mobiliário ao Rancho Folclórico do Alqueidão de Santo Amaro. Mais tarde, ofereceu-nos também um armário para guardarmos os trajes do Rancho.

Interesso-me muito pela etnografia e, por isso, conheço também os livros que a Fundação publicou neste domínio. Estes livros são muito importantes hoje, a nível do Rancho, mas são também importantes a nível do futuro, das pessoas que hão de vir depois de nós, pois encontra-se bem registado tudo o que o Rancho faz.

No livro da Fundação sobre os trajes tradicionais está a fotografia da minha bisavó, está a fotografia do meu avô, está a fotografia dos meus avós maternos e, portanto, vai dar-me uma certa felicidade quando os meus netos, um dia, olharem para aquele livro e encontrarem lá a trisavó.

As restantes publicações da Fundação também são relevantes, como são exemplos o livro sobre os lugares e lugarejos de Ferreira do Zêzere e as biografias, como a do Dr. António Baião. Através destes livros, a Fundação ajuda a preservar e a divulgar a nossa cultura, o nosso estado de ser, a beleza do nosso concelho. A gente acaba por vir do passado, trabalhamos no presente para, depois, os nossos próximos, os nossos familiares encontrarem aqui as suas raízes e gostarem de aqui estar e conhecerem a história dos seus antepassados. Pelo registo e divulgação da nossa cultura e da nossa etnografia, a Fundação tem sido muito importante no nosso concelho. Está a fazer um trabalho excelente, na minha opinião, para o futuro.

As outras iniciativas da Fundação também são muito relevantes, quer a nível da cultura, quer a nível social. O apoio que a Fundação dá aos jovens, por exemplo, nas viagens de estudo e nas bolsas escolares é muito significativo. Recordo também o apoio que a Fundação deu a uma família de refugiados que acolheu. São apoios importantes e que fazem falta.


A Fundação
Maria Dias Ferreira
é
Solidariedade
Amizade
e Amor
ao Próximo

Manuel Eufrásio

75 anos

Representante do Rancho Folclórico
do Bêco de Santo Aleixo

–

A minha ligação com a Fundação começou quando esta decidiu oferecer mobiliário às associações do concelho. Deram-nos o que nós tínhamos pedido, o que nós nunca pensámos que nos dessem. Mais tarde, precisámos de um roupeiro para guardar os trajes, pedimos à Fundação e já nos ofereceram mais este móvel.

O Rancho do Bêco tem colaborado com a Fundação em algumas publicações relacionadas com a etnografia: nos livros "Trajes tradicionais" e "Danças e Cantares tradicionais do concelho de Ferreira do Zêzere". Estas publicações da Fundação foram essenciais, pela necessidade que nós temos de preservar o que nos resta do antigamente. Tentamos privilegiar os usos, os costumes, as tradições, os trajes, as músicas, as cantigas, e aí a Fundação está de parabéns pelas obras que publicou. Quando abrimos os livros e vimos as fotografias dos nossos elementos, ficámos satisfeitíssimos.

Esses livros estão lá nas instalações do Rancho, em exposição, e as pessoas, antes dos ensaios, leem, veem as fotografias e sabem o que têm que fazer. Porque aquelas fotos estão feitas e aperfeiçoadas como os técnicos da Federação exigem e, às vezes, a gente relaxava-se um pouco, pelo que agora recorremos ao próprio livro para nos orientarmos e para aperfeiçoarmos a nossa maneira de vestir, a maneira de ensaiar, etc.

As iniciativas da Fundação, na parte dos jovens, estão bem divulgadas e os jovens conhecem a Fundação. As pessoas de meia idade também sabem e conhecem o que a Fundação está a trabalhar, os apoios que está a dar, os benefícios aos pobres, etc. Nas pessoas da minha idade, se a gente não lhes chamar a atenção, passa-lhes um bocadinho ao lado. Porque isto é assim, as coisas boas às vezes custam a chegar, as ruins chegam rápido. E é o que eu digo: devagar temos que lá ir.

As três emoções que associo à Fundação são solidariedade, amizade e amor ao próximo.

Durante a construção desta revista, foram solicitadas as opiniões de vários intervenientes nas iniciativas desenvolvidas ao longo destes 10 anos.

Testemunhos

1. Qual o impacto das iniciativas que conhece da Fundação?

2. Que emoções/sentimentos associa à Fundação?

ANTÓNIO FREITAS

58 anos, jornalista e fotógrafo

//

1. A edição de livros da Fundação tem contribuído para a história local de pessoas e profissões e sua perpetuação.

–

2. Carinho. Amor ao próximo. Paixão.

CRISTINA CRISTÓVÃO

55 anos, assistente de administração do Grupo José Cristóvão

//

1. As biografias e o lançamento de livros da Fundação permitem o reconhecimento do trabalho de algumas das pessoas da zona, bem como dos costumes antigos.

–

2. Carinho. Proteção. Energia.

JOAQUIM DE JESUS RIBEIRO

63 anos, jornalista e diretor do "Despertar do Zêzere"

//

1. Tenho tido contacto próximo com as meritórias iniciativas da sempre prestigiante Fundação Maria Dias Ferreira, onde realço as três obras literárias sobre outros tantos vultos da história ferreirense, que marcaram a minha juventude e continuam a ser referência na minha vida pessoal e coletiva - Guilherme Soeiro, José Martinho e José Cristóvão. São obras literárias que vão perdurar no tempo servindo de exemplo a gerações futuras. Que Deus vos ajude, neste espírito altruísta e solidário, continuando a enriquecer o património cultural e social dos Ferreirenses. As gerações vindouras, certamente, vão agradecer.

–

2. Associativismo. Fraternidade. Dedicação.

2/3

CARLOS DUARTE
45 anos, professor bibliotecário
do Agrupamento de Escolas
de Ferreira do Zêzere
//
1. A apresentação pelos autores, nas escolas do concelho, das Lendas e Narrativas de Ferreira do Zêzere, publicadas pela Fundação, permite aos alunos conhecerem melhor como é que um livro é feito, como foi o definir da estratégia e da metodologia para atingir o produto final. É importante analisar a história que está por trás da obra pois dá corpo e alma ao livro que temos à nossa frente.
–
2. Altruísmo. Colaboração. Cultura.

JOSÉ JOAQUIM MARQUES
71 anos, professor e folclorista
//
1. Os livros etnográficos da Fundação permitem relembrar as memórias e enriquecer culturalmente os ferreirenses (e não só), dando a conhecer aos mais novos as vivências dos seus antepassados.
–
2. Apoio à integração de refugiados. Contribuição para o bem-estar dos ferreirenses. Apoio a projetos humanitários e culturais integrados na comunidade.

SYLVIE LOPES
25 anos, designer de comunicação
//
1. Todas as iniciativas têm um grande impacto na vida de quem delas beneficia, seja a nível social, pela alavanca que proporcionam, seja cultural, pela preservação do património e da identidade do concelho de FZZ. A Fundação atua, na maioria das vezes, de forma discreta, mas essa discrição acaba por ser o motor que move todos os seus envolventes, e lhes dá força para continuar a "fazer bem, sem olhar a quem".
–
2. Força. Vontade. Perseverança.

PADRE PEDRO LUÍS
pároco de Águas Belas, Ferreira do Zêzere, Igreja Nova do Sobral e Pias
//
1. O restauro de património religioso nas várias paróquias a que presido, da responsabilidade da Fundação, tem permitido a sua valorização e conservação, possibilitando que este continue ao culto em condições muito mais dignas.
–
2. Gratidão. Estima. Admiração.

CARLA REGO
técnica de conservação e restauro
no Instituto Politécnico de Tomar
//
1. Penso que o impacto do Projeto Restaurar é grande, uma vez que a comunidade passa a poder usufruir do seu património conservado, que como sabemos é o reflexo e identidade dessa comunidade.
–
2. Solidariedade. Comunidade. Proteção.

Escultura de N. Sra. da Orada
antes e depois da intervenção

Escultura de N. Sra. do Bom Sucesso
antes e depois da intervenção

Créditos fotográficos: Lab.Foto do IPT.

A Fundação
Maria Dias Ferreira
é

Solidariedade
Partilha
e Prazer

Isabel Saúde

57 anos

Diretora do Agrupamento de Escolas
de Ferreira do Zêzere

–

Conheci a Fundação em 2009, quando esta se disponibilizou para proporcionar aos alunos da Escola Pedro Ferreiro algumas mais-valias que de outra forma não teríamos hipótese de conseguir. A primeira oferta da Fundação foi a construção de um telheiro no exterior, com mesas e bancos, mesas de pingue-pongue e de matraquilhos, que foram perfeitamente incorporadas na vivência da escola e melhoraram, de facto, a qualidade de vida do tempo extraletivo dentro da escola.

Esta colaboração foi continuada depois de formas diversas. A Fundação colabora anualmente na aquisição do acervo documental para as nossas bibliotecas, por exemplo, contribuindo com determinado valor para uma compra anual que é efetuada e faz parte do plano de atividades da biblioteca do nosso agrupamento.

Os prémios de Mérito, de Companheirismo e Solidariedade e de Esforço e Dedicação, atribuídos anualmente pela Fundação, transformaram-se numa mais-valia muito importante em termos de os alunos saberem e verem valorizadas determinadas vertentes da sua atuação enquanto estudantes e cidadãos.

Os campos de férias dos "Descobridores" proporcionam aos nossos alunos atividades muito completas que acabam por contribuir para a sua formação enquanto jovens, para o seu desempenho enquanto alunos e mesmo para as suas vivências sociais e familiares.

A Fundação costuma contribuir, também, para algumas visitas de estudo em que os alunos teriam dificuldade de se financiar autonomamente.

É também importante a coleção infantil de contos e lendas de Ferreira, publicada pela Fundação, onde os autores e os ilustradores vão às escolas apresentar o seu trabalho.

Os três sentimentos que associo à Fundação são solidariedade, partilha e prazer. Solidariedade é uma palavra forte que acaba por definir muito bem algumas das iniciativas da Fundação. A partilha tem a ver com o altruísmo, a disponibilidade para pôr à disposição de todos de uma forma desinteressada. O prazer vem de poder usufruir de todas estas valências da Fundação de uma forma muito discreta, de uma forma muito prazenteira, de uma forma que não dá nas vistas. Não há um chamariz para a imagem da Fundação, não se procura fazer um alarde das iniciativas da Fundação e isto acaba por se ligar a uma certa discrição.

A Fundação
Maria Dias Ferreira
é

Gratidão
Cumplicidade e
Espiritualidade

Maria João Marçal

47 anos

Subdiretora do Agrupamento
de Escolas de Ferreira do Zêzere

–

Conheci a Fundação em 2009 e tenho vindo a colaborar, de uma forma mais regular, nos prémios e bolsas escolares, nas bolsas universitárias e nos campos dos "Descobridores".

Em relação ao efeito que os campos dos "Descobridores" provocam nos jovens que os frequentam, talvez os pais pudessem responder melhor do que eu a essa questão, pois ficam sempre muito agradecidos quando os filhos são selecionados para irem para os campos, uma vez que já há lista de espera. Há pais que vêm ter comigo já em desespero a dizer "preciso de um milagre e ouvi dizer que os campos de férias fazem milagres". O que os pais notam e me dizem é que os miúdos chegam a casa muito mais solidários, muito mais tolerantes, muito mais colaboradores. Há um miúdo que disse: "Mãe, eu sou um homem novo". Este é um caso de sucesso além-fronteiras, porque, mesmo em Tomar, já houve pessoas que vieram ter comigo a falar da mudança nos miúdos.

Nos alunos, o que se nota é que nos campos eles param para refletir, enquanto no reboliço do dia a dia na escola nós não conseguimos chegar ao interior deles. Nos campos eles não têm telemóvel e são convidados a refletir sobre a sua vida, a pensar no que é que estão a fazer bem, no que é que estão a fazer mal, o que é que querem fazer no futuro, no que podem mudar em si próprios. Depois, em conversas comigo, dizem: "eu percebi, no campo dos Descobridores, que eu estava a fazer isto mal…".

Os miúdos gostam tanto dos campos que, para poderem ser escolhidos novamente para o próximo ano, tentam sempre que durante o ano a conduta deles vá ao encontro daquilo que os transformou durante o campo. Os campos dos "Descobridores" são extraordinários e é pena não haver também destes campos para os mais velhos… iam pais, iam professores, iam auxiliares, íamos todos!

Na vertente dos prémios escolares, os prémios de "Mérito" valorizam miúdos que estudaram e têm capacidades para atingir bons resultados. Os prémios de "Companheirismo e Solidariedade" são muito importantes porque nós, normalmente, não valorizamos as atitudes e valores dos nossos alunos e estes prémios permitem contrariar isso. Os prémios de "Esforço e Dedicação" também são muito importantes numa sociedade que funciona, muitas vezes, no modo "CTRL-ALT-DELETE", ou seja, se não me interessa vou apagar; se as crianças têm condições adversas na família, paciência…

E é importante valorizar nos miúdos a capacidade de resiliência para conseguirem superar até as expectativas que nós criamos em relação a eles. Para eles, isto é excelente, é valorizar a sua autoestima, é dar um "afagozinho" ao ego porque, nos dias que correm, nós desabituámo-nos disso porque andamos sempre a correr.

Em relação ao impacto das bolsas sociais da Fundação, de início, elas foram pensadas para suprir os custos iniciais do ano letivo, de manuais e materiais escolares. Mas hoje já há mais apoios nessa área e estamos a atribuí-las a situações pontuais como, por exemplo, o menino que precisa de óculos, o menino que precisa de ir ao dentista, que são serviços que não existem no Sistema Nacional de Saúde. Não posso ver uma criança com uma dor de dentes e não ter dinheiro para ir ao dentista. E com isto percebe-se perfeitamente o impacto que estas bolsas têm na vida de uma criança e de uma família porque, de facto, uma ida ao oftalmologista e uma ida ao dentista, que antes lhes era vedado, agora já não é, graças à Fundação. Ainda no ano passado houve uma menina que precisou de ir para Coimbra, para o Pediátrico, e foi com uma bolsa da Fundação que conseguimos tirar-lhe os dentes e agora está a colocar uns novos. Por tudo isto, o impacto em termos de bolsas sociais é enorme.

Em relação às bolsas universitárias, posso dizer que um dos alunos que acabou o curso, terminou graças à Fundação. Quando acabou o curso, telefonou-me a perguntar se podia beber um café comigo e disse-me: "Professora, eu já sou médico". Levou-me uma caixinha de chocolates e eu, de facto, senti mesmo que não era só a mim que ele devia dizer aquilo, ele devia dizer aquilo a toda a gente.

Para mim, todas as atividades da Fundação são importantes, embora me toquem mais as da área social. Mas a parte cultural também acho interessantíssima. A valorização do património, por exemplo, o registo, o perpetuar a memória de certas pessoas, acho uma coisa belíssima.

Em Ferreira do Zêzere existe uma era antes da Fundação e uma era pós Fundação. Com a Fundação, as coisas mexeram muito: há muitas iniciativas que as pessoas valorizam e há coisas que as pessoas nem tinham bem noção – como as publicações que foram sendo feitas –, o despertar para certas coisas, os projetos na área da saúde, o apoio domiciliário dos idosos, por exemplo. No fundo, existe agora uma consciencialização de muitos aspetos que não havia antes. Por tudo isto, o impacto da Fundação é enorme.

Iniciativas

2008-2018

A FUNDAÇÃO MARIA DIAS FERREIRA E A FIGURA QUE INSPIROU A SUA CRIAÇÃO

SOBRE A FUNDAÇÃO MARIA DIAS FERREIRA

Por iniciativa de Maria Isabel Nunes Costa Ferreira de Sousa e de José Afonso Oom Ferreira de Sousa, bisneto de D.ª Maria Dias Ferreira, foi instituída em 9 de outubro de 2008, por escritura pública, a Fundação Maria Dias Ferreira, com sede na Quinta de São José, no concelho de Ferreira do Zêzere, instituição reconhecida pela Presidência do Conselho de Ministros em 27 de março de 2009. No ato de criação da Fundação, os seus instituidores providenciaram a mesma com uma dotação de capital para esta realizar as atividades a que se propôs.

A ideia que motivou esta iniciativa foi a de continuar a obra de D.ª Maria Dias Ferreira, benemérita relevante de Ferreira do Zêzere, dotando este concelho de uma instituição com capacidade de intervenção nas áreas cultural e social.

A Fundação tem assim como fins:
a) Promover atividades nos domínios cultural e social que possam contribuir para o bem-estar e o desenvolvimento das populações.
b) Desenvolver programas com vista ao estudo, à preservação e à divulgação do património cultural.
c) Patrocinar iniciativas destinadas à educação e à formação cívica, cultural e humana das pessoas em geral e dos jovens em particular.
d) Promover eventos destinados ao intercâmbio de experiências, costumes e culturas que possam contribuir para a sã convivência e ocupação de tempos livres das pessoas.

As atividades da Fundação têm como principal área de incidência o concelho de Ferreira do Zêzere e como alvo prioritário os jovens deste mesmo concelho, podendo ser desenvolvidas diretamente junto das populações ou traduzir-se em apoios a outras instituições e/ou entidades públicas ou privadas com iniciativas de caráter semelhante.

A Fundação dispõe de instalações adequadas a estas atividades, incluindo um salão para conferências e exposições, salas de reuniões, salas de formação e de convívio, bem como aposentos com vista à receção de diversos grupos.

D.ª MARIA DIAS FERREIRA

— uma figura inspiradora

Nascida em Lisboa, na freguesia de São Nicolau, a 26 de janeiro de 1873, Maria Emília Dias Ferreira, filha de Joaquim Dias Ferreira e de Maria da Conceição Nunes Ferreira (naturais da freguesia de São Miguel de Ferreira do Zêzere), repartiu, de pequena, o seu tempo entre Lisboa e o recatado lugar do Castelo, nas imediações de Ferreira do Zêzere.

Durante a infância e adolescência, para lá das deslocações em que acompanhou os pais em viagens de lazer pelo país e pelo estrangeiro, passou agradáveis temporadas em Ferreira do Zêzere, participando nos inúmeros passeios e piqueniques tão ao gosto da época.

A família Dias Ferreira era vizinha dos Costa Félix, do lugar do Castelo, condições que propiciaram à jovem Maria Emília o desenlace matrimonial com o médico e investigador ferreirense, Dr. Francisco Costa Félix.

O matrimónio ocorreu na igreja paroquial de São Miguel, em Ferreira do Zêzere, a 8 de abril de 1891. Dos quatro filhos que tiveram, apenas uma sobreviva deu continuidade à família, a pequena Manuela, que, de tenra idade, perdeu, no curto espaço de meia década, vítimas de doença, o pai e os seus três irmãos.

Com efeito, D.ª Maria Dias enviuvou por altura do regicídio. Mais tarde, a 2 de junho de 1909, voltaria a casar com Júlio Eduardo da Silva, de quem não houve descendência.
A sucessão de infortúnios não obstou a que, no ano de 1913, concretizasse a sua grande obra corporizando a maior aspiração dos ferreirenses de então: a inauguração do abastecimento público de água, grande obra de beneficiação da vila de Ferreira do Zêzere.
Tal ação mereceu-lhe o título, até hoje o único concedido pelo município a uma mulher, de Benemérita de Ferreira do Zêzere.

Quis-se então que a praça principal da vila, outrora designada por João Franco, se chamasse D.ª Maria Dias, mas, por intenção da benemérita e em homenagem a seus pais, passou a mesma a designar-se por Praça Dias Ferreira, ficando o nome de seu pai lavrado na lápide que ainda hoje existe na base do fontanário. Desconhece-se a data exata em que a praça onde se encontra o chafariz se passou a designar por Praça Dias Ferreira; o que se sabe é que esta designação já surge em 1940, no projeto de ordenamento toponímico do Eng.º José Baião.

Desse memorável dia 2 de outubro de 1913 subsiste, aliás, um manuscrito assinado por quantos quiseram proclamar a generosidade da sua vizinha e amiga, consagrando a benemerência do casal em dois belos discursos, ambos publicados, mais tarde, num opúsculo a que o edil António Mendes Ferreira deu o título de "Agradecimentos – Discursos proferidos".

Sabe-se também que, ao longo da vida, D.ª Maria Dias continuou a patrocinar múltiplas obras e benfeitorias, entre as quais as do Hospital de Todos os Santos de Ferreira do Zêzere, além do pagamento integral, já na década de 20, das obras de edificação da sala de operações do referido hospital, cujo projeto teve a autoria do seu genro, o general Jorge César Oom.

Nas suas iniciativas de bem-fazer contemplou ainda as crianças de Ferreira, às quais oferecia anualmente dois contos e quinhentos a repartir pelas que faziam a primeira comunhão e um montante idêntico a repartir pelas que participavam nas festas do Sagrado Coração de Jesus.

Teria, porventura, bastado a obra de 1913 para que ficasse eternamente merecedora da gratidão desta vila. Porém, até à morte (em 26 de julho de 1959), tudo fez em homenagem aos seus pais e avós para que esta terra progredisse, razão pela qual, ainda hoje, com justiça e admiração, continuamos a apreciar a sua obra. A par da benemerência, soube, de igual modo, incutir na sua filha, netos e bisnetos o amor e carinho que sempre dedicou a Ferreira do Zêzere. A constituição da Fundação com o seu nome, pelos seus descendentes, é apenas um dos muitos exemplos que refletem estes sentimentos.

10 ANOS DA FUNDAÇÃO MARIA DIAS FERREIRA EM NÚMEROS

INICIATIVAS DESENVOLVIDAS E APOIADAS:

375

CRIANÇAS E JOVENS

Participantes em campos de férias da Fundação:	+1.000
Participantes em campos de férias de entidades parceiras, com o apoio da Fundação:	+500
Bolsas sociais atribuídas:	95
Bolsas universitárias atribuídas:	23
Prémios escolares atribuídos:	134
Apoios a programas anuais de prevenção do abandono escolar:	6
Renovações de espaços escolares:	3
Visitas de estudo apoiadas:	8
Livros infantojuvenis e DVDs oferecidos:	452

PUBLICAÇÕES

Livros próprios editados:	26
Revistas próprias editadas:	11
Apoios à publicação de outros livros:	2

SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO

Edifícios reconstruídos/renovados:	20
Obras de arte sacra restauradas:	28
Fotos e documentos digitalizados:	+75.000
Horas de gravação vídeo:	+60

ESPETÁCULOS E EXPOSIÇÕES

Espetáculos realizados:	11
Exposições realizadas:	22

SAÚDE

Beneficiários em programas de saúde:	+1.000
Equipamentos oferecidos:	31
Participantes em iniciativas para pessoas com mobilidade reduzida:	52
Beneficiários em programas de teleassistência:	33

APOIO A ASSOCIAÇÕES LOCAIS

Peças de mobiliário oferecidas:	+200
Equipamentos informáticos oferecidos:	27
Instrumentos musicais ofertados a escolas de música:	6
Equipamentos oferecidos aos bombeiros:	35
Participações em feiras locais:	16
Iniciativas locais apoiadas:	64

VALORES INVESTIDOS E APOIOS CONCEDIDOS 2008-2018

INICIATIVAS SOCIAIS	**314 099 €**	**36 %**
Crianças e jovens	185 194 €	21 %
Idosos	71 682 €	8 %
Comunidade	57 223 €	7 %
INICIATIVAS CULTURAIS	**562 943 €**	**64 %**
Preservação do património	257 355 €	29 %
Publicações	190 520 €	22 %
Comunidade e eventos	115 068 €	13 %
TOTAL:	**877 042 €**	**100 %**

1. INICIATIVAS NA ÁREA SOCIAL

1.1 Apoio a crianças e jovens

// 1.1.1 Apoio ao Agrup.to de Escolas de Ferreira do Zêzere

a. Espaço exterior de lazer (2009)
Construção de um espaço de lazer coberto, de 150 m², localizado no perímetro da Escola Pedro Ferreiro, o qual inclui mesas e cadeiras para convívio, bem como mesas de matraquilhos e de pingue-pongue.

b. Apoio à renovação da sala de música da Escola Pedro Ferreiro (2010)
Disponibilização de um moderno equipamento de amplificação de som, ao qual se podem ligar vários instrumentos e microfones.

c. Apoio à renovação do refeitório da Escola Pedro Ferreiro (2013)
Apoio, em parceria com outras entidades, à renovação do refeitório da Escola Pedro Ferreiro para o tornar mais funcional e moderno.

d. Cedência de material de escritório para a renovação de salas de aula (2010)
Oferta de várias dezenas de mesas, cadeiras e demais material de escritório, com vista à modernização e funcionalidade de espaços e salas de aulas do Agrupamento de Escolas.

e. Apoio à aquisição de material didático e de equipamentos para as bibliotecas escolares (2013-2018)
Ofertas anuais de diversos livros e filmes para as bibliotecas do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere, contribuindo para que estes espaços sejam, cada vez mais, locais de encontro, de partilha, de lazer e de aquisição de conhecimentos para os alunos.

f. Apoio a visitas de estudo (2013-2018)
Apoio a jovens ferreirenses para visitas de estudo a Santiago de Compostela (duas vezes), Algarve, Teatro São Carlos, Oceanário, Açores (três vezes), etc.

g. Apoio a diversos projetos do Agrupamento de Escolas (2013-2018)
Cedência de instalações para o alojamento de professores e técnicos que vêm de fora do concelho para, durante alguns dias, desenvolver diversas atividades com professores e alunos locais.

h. Atribuição de Bolsas Sociais (2010-2018)
Atribuição, aos alunos do Agrupamento de Escolas provenientes de famílias com necessidades económicas, de 95 bolsas sociais, no decurso de nove anos letivos.

i. Atribuição de Prémios de "Mérito Escolar" (2009-2018)
Atribuição de 94 prémios de "Mérito Escolar" a crianças e jovens do concelho de Ferreira do Zêzere que se destacaram pelo seu ótimo rendimento escolar.

j. Atribuição de Prémios de "Esforço e Dedicação" (2010-2018)
Atribuição de 17 prémios de "Esforço e Dedicação" a crianças e jovens que superaram as suas dificuldades com determinação e força de vontade.

k. Atribuição de Prémios de "Companheirismo e Solidariedade" (2010-2018)
Atribuição de 23 prémios de "Companheirismo e Solidariedade" a crianças e jovens que se destacaram nestas vertentes.

l. Atribuição de Bolsas Universitárias (2013-2018)
Atribuição de 23 bolsas universitárias para ajudar alunos com dificuldades financeiras a suportar os custos decorrentes dos seus cursos universitários.

m. Atribuição de Bolsa de Estágio no estrangeiro (2015)
Atribuição de uma bolsa de estágio no estrangeiro.

// 1.1.2. Apoio à creche e ao jardim de infância da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Zêzere (2009)
Aquisição e disponibilização de equipamentos variados, incluindo uma biblioteca com mais de uma centena de livros didáticos, diverso mobiliário para as salas das crianças, uma centena de brinquedos educativos, cinco computadores e duas impressoras.

// 1.1.3 Apoio a campos de férias para jovens organizados por entidades parceiras (2008-2017)
Apoio à realização de campos de férias organizados por outras entidades, como a Fundação Santa Rafaela Maria (2008, 2009, 2011), Carraças (2010), Pegadas - Associação Jerónimo Usera (2013, 2016), Campinácios (2014, 2015), Desprendimento (2014), Movimento Comunhão e Libertação (2016, 2017) e Associação Juvenil TDK (2016).

// 1.1.4 Realização de sonhos a crianças com doenças crónicas ou terminais (2010)
Realização de sonhos a crianças com doenças crónicas, em parceria com a Associação Terra dos Sonhos.

// 1.1.5 Apoio à prevenção do abandono escolar (2011-2016)
Patrocínio de bolsas de estudo para jovens em risco de abandono escolar, em parceria com a Fundação Santa Rafaela Maria.

// 1.1.6 Realização de campos de férias "Os Descobridores" para jovens ferreirenses (2011-2018)
Realização de 18 campos de férias "Os Descobridores", em regime de internato, para crianças e jovens das seguintes faixas etárias: 9-11 anos; 12-15 anos e 16-18 anos. Através de diversas atividades, pretende-se que os participantes sejam os "Descobridores" dos valores fundamentais para uma boa formação: Espiritualidade, Natureza, Serviço e Alegria. Em oito anos frequentaram estes campos mais de 1.000 crianças e jovens, incluindo 722 participantes e mais de 300 animadores.

i. Campo de Descobridores "Para e repara"
(13-15 anos, 2011)
ii. Campo de Descobridores "Viagem no tempo"
(13-15 anos, 2012)
iii. Campo de Descobridores "Escola de Super-heróis"
(16-19 anos, 2012)
iv. Campo de Descobridores "A tribo Papalagui"
(13-15 anos, 2013)
v. Campo de Descobridores "O museu de Jean"
(16-18 anos, 2013)
vi. Campo de Descobridores "Canal SET – Salgueiral em Televisão" (12-15 anos, 2014)
vii. Campo de Descobridores "A cidade Lucca"
(16-18 anos, 2014)
viii. Campo de Descobridores "Super-heróis"
(12-15 anos, 2015)
ix. Campo de Descobridores "Eu venci o mundo"
(16-18 anos, 2015)
x. Campo de Descobridores "Para onde vais?"
(10-12 anos, 2016)
xi. Campo de Descobridores "A viagem" (12-15 anos, 2016)
xii. Campo de Descobridores "A vida de Pedro"
(16-18 anos, 2016)
xiii. Campo de Descobridores "Transportes aéreos Descobridores" (9-12 anos, 2017)
xiv. Campo de Descobridores "O circo" (13-15 anos, 2017)
xv. Campo de Descobridores "A casa em construção"
(16-18 anos, 2017)
xvi. Campo de Descobridores "Levanta-te e anda"
(9-12 anos, 2018)
xvii. Campo de Descobridores "Magia" (12-15 anos, 2018)
xviii. Campo de Descobridores "Jogos Olímpicos"
(16-18 anos, 2018)

Testemunhos de jovens Descobridores:

"Este campo mudou a minha forma de ser e de pensar."

"Esta semana de campo aumentou a minha capacidade de partilha e fez-me criar amizades que nunca esquecerei."

"Foi uma experiência inesquecível, uma semana feliz e um reencontrar da paz de espírito."

"Volto para casa mais humilde e muito grato pelo dom da vida que Deus nos deu a cada um de nós."

"Neste campo tive grandes lições de vida e fiz grandes amigos."

"Este campo fez com que ganhasse novos amigos e conhecesse pessoas que pensava não me ir dar bem."

"Este campo ajudou-me a encarar as coisas de outra maneira, ensinou-me a pedir desculpa e a reconhecer os meus erros."

"Este campo foi muito mais do que aquilo que eu alguma vez pensei."

"Este campo mudou muito a minha maneira de socializar com todo o tipo de pessoas."

"Vou sair daqui uma pessoa melhor."

// 1.1.7 Apoio a encontros para jovens organizados por entidades parceiras (2011-2018)
Apoio logístico à realização de encontros de jovens organizados por entidades parceiras, como os Campinácios (2011-2013, 2016-2017), Carraças (2011-2013), Camtil (2011-2013), Gambozinos (2014), Centro Universitário Padre António Vieira (Lisboa), Centro Universitário Manuel da Nóbrega (Coimbra), Agrupamento de Escuteiros, Paróquia de Ferreira do Zêzere, Centro Juvenil Padre Amadeu Pinto (2017), Pastoral dos Colégios de Inspiração Inaciana (2017), *Just a Change* (2017-2018).

// 1.1.8 Apoio à participação de jovens em provas desportivas (2015)
Apoio à participação de jovens em provas desportivas realizadas no estrangeiro.

// 1.1.9 Apoio à educação de duas crianças no Uganda (2016-2018)
"Apadrinhamento" de duas crianças do Uganda, proporcionando-lhes anualmente alojamento, alimentação, vestuário e ensino numa escola onde têm todas as condições de aprendizagem e de desenvolvimento.

// 1.1.10 Apoio ao Centro Social Paroquial de Ferreira do Zêzere (2018)
Cedência de instalações para ocupação dos tempos livres das crianças do Centro Social Paroquial de Ferreira do Zêzere.

1.2 Apoio a idosos

// 1.2.1 Parcerias
Foram estabelecidas parcerias com a Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Zêzere (2011-2018), o Grupo de Enfermeiros de Ferreira do Zêzere (2012-2018) e a Cruz Vermelha Portuguesa (2012-2018).

// 1.2.2 Apoios/Iniciativas
a. Criação de um Banco de Ajudas Técnicas (2010)
Disponibilização à Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Zêzere de um Banco de Ajudas Técnicas, constituído por camas articuladas, colchões antiescaras, cadeiras de rodas, andarilhos, almofadas de gel e cadeirões geriátricos.

b. Tratamento de feridas crónicas (2011-2018)
Apoio, a pessoas necessitadas, no tratamento de feridas crónicas, com o suporte de um grupo de enfermeiros de Ferreira do Zêzere. Foram já apoiadas pela Fundação, neste período, 41 pessoas.

c. Tratamentos de podologia (2013-2018)
Apoio em tratamentos de podologia a pessoas necessitadas, com o suporte de um grupo de enfermeiros de Ferreira do Zêzere. Foram já apoiadas pela Fundação, neste período, várias dezenas de pessoas.

d. Teleassistência a idosos (2012-2018)
Implementação de um Serviço de Teleassistência a idosos, com o suporte da Cruz Vermelha Portuguesa, em articulação com a autarquia de Ferreira do Zêzere e as instituições do concelho que prestam assistência social a idosos, nomeadamente a Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Zêzere, a Associação Igrejanovense de Melhoramentos, o Centro Social e Paroquial de Chãos, a Associação de Melhoramentos e Bem Estar Social de Pias e a Associação de Melhoramentos e Bem Estar Social de Areias. Neste período, 33 pessoas já beneficiaram deste serviço.

1.3 Apoio à comunidade

// 1.3.1 Parcerias
Foram estabelecidas parcerias com a Associação Terra dos Sonhos (2009) e a Associação *Just a Change* (2015-2017).

// 1.3.2 Apoios/Iniciativas
a. Rastreios de saúde gratuitos à população (2011)
Realização de mais de mil rastreios de saúde gratuitos à população de Ferreira do Zêzere, no âmbito do Projeto SMS (Solidariedade Médica e Social, uma iniciativa do Grupo Tecnifar), em articulação com a autarquia, o Centro de Saúde e o Agrupamento de Escolas.

b. Oferta de cadeira de estomatologia ao Centro de Saúde de Ferreira do Zêzere (2014)
Aquisição, em parceria com a Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere, de uma cadeira de estomatologia para realização de tratamentos de higiene oral no Centro de Saúde de Ferreira do Zêzere.

c. Cedência de equipamentos de diagnóstico ao Centro de Reabilitação e Integração de Ferreira do Zêzere (2013)
Disponibilização ao Centro de Reabilitação e Integração de Ferreira do Zêzere de um eletrocardiógrafo para a realização de exames médico-desportivos.

d. Oferta de cadeiras de rodas e equipamento complementar ao Centro de Reabilitação e Integração de Ferreira do Zêzere (2017)
Oferta de três cadeiras de rodas com as respetivas almofadas antiescaras ao Centro de Reabilitação e Integração de Ferreira do Zêzere.

e. Cedência de equipamento informático à Unidade de Cuidados na Comunidade Maria Dias Ferreira
Oferta de dois computadores portáteis para registo das intervenções realizadas no âmbito da Unidade de Cuidados na Comunidade Maria Dias Ferreira.

f. Oferta de equipamentos de combate aos fogos aos Bombeiros Voluntários de Ferreira do Zêzere (2017)
Cedência de três fatos completos para combate a fogos urbanos, incluindo os respetivos capacetes.

g. Oferta de equipamento informático aos Bombeiros Voluntários de Ferreira do Zêzere (2018)
Oferta de diverso equipamento informático aos Bombeiros Voluntários de Ferreira do Zêzere, para equipar uma viatura de comando e controlo de operações.

h. Missões Universitárias (2012-2014)
Apoio à realização de Missões Universitárias em Ferreira do Zêzere, nas quais participaram, em cada ano, grupos de 40 a 50 jovens que prestam serviços de apoio social, de voluntariado e de animação social.

i. Reabilitação de habitações de famílias carenciadas – parceria com o "Just a Change" (2015-2017)
Apoio a três campos de trabalho que permitiram a reabilitação de 16 casas de famílias carenciadas e de duas instituições do concelho, através da Associação *Just a Change* e com o apoio da autarquia, envolvendo mais de uma centena de voluntários.

j. Distribuição de roupa e brinquedos (2013-2018)
Distribuição de milhares de peças de roupa e de centenas de brinquedos usados, que, depois de devidamente tratados, são entregues a pessoas ou instituições do concelho, como a Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Zêzere ou a Loja Social da autarquia.

k. Campos de férias "Ajuda de Mãe" (2014-2018)
Apoio à realização de cinco campos de férias da Ajuda de Mãe, uma instituição particular de solidariedade social que tem como missão apoiar as mulheres grávidas e a sua vida nos primeiros tempos pós-parto. Durante este período, participaram nestes campos mais de cem mães e crianças.

l. Participação nas comemorações do Dia da Criança (2015)
Apoio à visita e almoço nas instalações da Fundação Maria Dias Ferreira, integrada na caminhada promovida pela Associação de Pais de Ferreira do Zêzere.

m. Apoio às vítimas do sismo que assolou o Nepal (2015)
Apoio às vítimas do sismo que assolou o Nepal, em parceria com a Fundação Gonçalo da Silveira, através da distribuição de alimentos e de fornecimento de água potável, bem como da disponibilização de abrigos, clínicas móveis, controlo de epidemias e apoio psicossocial.

n. Acolhimento e apoio a uma família de refugiados sírios (2015-2017)
Acolhimento e suporte de uma família síria, constituída por pai, mãe e duas crianças, uma com um ano e outra nascida já em Portugal, no âmbito da Plataforma de Apoio aos Refugiados. Por um período de 2 anos, a Fundação proporcionou o alojamento desta família, bem como a sua alimentação, o apoio na saúde, na educação, na aprendizagem do portu-

guês e na ajuda à integração laboral dos adultos que compõem este agregado familiar.

o. Participação na Plataforma de Apoio aos Refugiados (2017-2018)
Participação na comissão executiva da Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR), que congrega uma rede de instituições e voluntários da sociedade civil portuguesa, focada no apoio aos refugiados.

2. INICIATIVAS NA ÁREA CULTURAL

2.1 Salvaguarda do património cultural

// 2.1.1 Projeto Salvaguarda (2008-2018)
Digitalização, catalogação, preservação e divulgação de fotografias, manuscritos, publicações, escrituras, correspondências, jornais, livros, discursos, espólios particulares e arquivos paroquiais, num total superior a 75 mil imagens, por forma a permitir às gerações vindouras usufruir de um importante legado iconográfico e documental sobre Ferreira do Zêzere.

// 2.1.2 Projeto Registar (2012-2018)
Recolha em vídeo de testemunhos que refletem as memórias, histórias, canções, danças, ofícios, rezas e outros factos que, de geração em geração, foram sendo transmitidos, por via oral, nos limites do concelho de Ferreira do Zêzere, num total superior a 60 horas de gravação.

// 2.1.3 Recuperação de património (2010-2018)

a. Recuperação de património móvel (Projeto Restaurar)
Inventariação de 341 obras de arte presentes em 14 igrejas e capelas do concelho de Ferreira do Zêzere e restauro de 28 peças, incluindo esculturas em madeira, em pedra e diversas pinturas.

Listagem de peças restauradas:
1. Escultura de São Joaquim, da Igreja Matriz de Dornes
2. Escultura de Santa Ana, da Igreja Matriz de Dornes
3. Escultura de São Francisco de Assis, da Igreja Matriz de Dornes
4. Escultura de Santa Ana ensinando a Virgem a ler, da Igreja Matriz de Areias
5. Cadeira paroquial, da Igreja Matriz de Areias
6. Cadeira em couro lavrado, da Igreja Matriz de Igreja Nova do Sobral
7. Sacrário, da Igreja Matriz de Ferreira do Zêzere
8. Píxide, da Igreja Matriz de Ferreira do Zêzere
9. Píxide, da Igreja Matriz de Ferreira do Zêzere
10. Relógio de Parede, da Igreja Matriz de Ferreira do Zêzere
11. Harmónio, da Igreja Matriz de Ferreira do Zêzere
12. Urna Relicário, da Igreja Matriz de Ferreira do Zêzere
13. Cristo Crucificado, da Igreja Matriz de Ferreira do Zêzere
14. Conjunto de 5 pinturas representando os Passos da Via Sacra ou a Paixão, da Igreja Matriz de Areias
15. Escultura de Nossa Senhora da Graça, da Igreja Matriz de Areias
16. Escultura de Santa Ana ensinando a Virgem a ler, da Igreja Matriz de Águas Belas
17. Escultura de São Joaquim/São José, da Igreja Matriz de Águas Belas
18. Escultura de Nossa Senhora do Rosário, da Igreja Matriz de Águas Belas
19. Escultura de Nossa Senhora da Conceição, da Igreja Matriz de Águas Belas
20. Pintura "Batismo de Cristo", da Igreja Matriz de Areias
21. Escultura de Nossa Senhora do Bom Sucesso, da Capela de Nossa Senhora da Purificação, Frazoeira, Paróquia de Dornes
22. Escultura de Nossa Senhora da Orada, da Capela de N.ª Senhora da Orada, Senhora da Orada, Paróquia do Beco
23. Escultura de Santo António com o Menino, da Igreja Matriz de Igreja Nova do Sobral
24. Crucifixo com Cristo em marfim, da Igreja Matriz de Igreja Nova do Sobral

b. Recuperação de património cultural edificado
i. Quinta de São José (2008)
Reabilitação da Quinta de São José, construída no século XVIII e dispondo de 590 m² de área bruta de construção, para servir de sede à Fundação Maria Dias Ferreira.

ii. Moinho de Vento de Avecasta (2017)
Apoio à recuperação do moinho de Avecasta, em parceria com a Junta de Freguesia de Areias e Pias e do Centro Cultural e Recreativo de Avecasta, visando a manutenção de um dos símbolos turísticos do concelho de Ferreira do Zêzere.

2.2 Divulgação online

2.2.1 Portal Ferreira Digital (2009-2012)
Desenvolvimento do *site* "Ferreira Digital" com vista à divulgação *online* de informações e notícias alusivas à região ferreirense, incluindo, para esse efeito, um vasto conjunto de imagens, artigos, testemunhos e textos associados à memória coletiva deste concelho. Este *site* foi, entretanto, substituído pelo *site* institucional da Fundação.

2.2.2 Zezerepedia (2013-2015)
Desenvolvimento de um repositório de informação sobre a história, os vultos, o património, as imagens, a genealogia, as tradições, os artigos, a arte e os muitos outros legados que coexistem no concelho de Ferreira do Zêzere. Este *site* foi, entretanto, substituído pelo *site* institucional da Fundação.

2.2.3 Página de *facebook* (2016-2018)
Criação e atualização da página de *facebook* da Fundação por forma a divulgar as várias iniciativas e projetos que vão sendo realizados, permitindo também alguma interação com o público e a receção de comentários sobre o trabalho realizado.

2.2.4 *Website* institucional
Criação e atualização do *website* institucional da Fundação (http://www.fundacaomariadiasferreira.org/) que disponibiliza informação institucional, contactos, bem como a descrição das iniciativas realizadas.

2.3 Publicações

// 2.3.1 Monografias
a. "Salvaguarda e valorização de bens culturais do concelho de Ferreira do Zêzere: identificação, catalogação e diagnóstico" (2008)
Da autoria de Ana Torrejais, esta obra divulga a diversidade e a riqueza patrimonial do concelho de Ferreira do Zêzere, com base na realização de um inventário do património arquitetónico existente nesta região.

b. "Lugares e Lugarejos do Concelho de Ferreira do Zêzere" (2009)
Publicação de uma obra inédita que derivou da pesquisa e do estudo de dezenas de topónimos do concelho de Ferreira do Zêzere pela autora, Maria Emília Baptista Pereira.

// 2.3.2 Etnografia
Coleção "Etnografia, Tradições e Saberes do Concelho de Ferreira do Zêzere":

a. "Trajes tradicionais do concelho de Ferreira do Zêzere: final do século XIX e início do século XX" (2015)
Publicação do primeiro livro da coleção "Etnografia, Tradições e Saberes do Concelho de Ferreira do Zêzere", da autoria dos etnógrafos e folcloristas José Joaquim Marques e Rosária Tendeiro Marques, com o apoio da Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere e dos ranchos folclóricos da região.

b. "Danças e Cantares tradicionais do concelho de Ferreira do Zêzere" (2016)
Da autoria dos etnógrafos e folcloristas José Joaquim Ferreira Marques e Rosária Tendeiro Tarana Marques, esta obra, realizada em parceria com a autarquia, apresenta uma compilação das danças e dos cantares tradicionais ferreirenses recolhidos pelos três ranchos folclóricos do concelho e por alguns particulares.

c. "Artes e Ofícios tradicionais do concelho de Ferreira do Zêzere" (2017)
Da autoria de Rute Tavares, José Afonso Sousa e Cátia Salgueiro, esta obra, realizada em parceria com a autarquia,

pretende contribuir para o estudo, a promoção, a defesa e a divulgação das profissões tradicionais exercidas, desde outros tempos, no concelho de Ferreira do Zêzere e que são bem representativas da identidade portuguesa.

// 2.3.3 Catálogos

a. "Exposição Antológica de Pintura de António Baeta" (2009)
Publicação que visa a divulgação da obra de António Baeta, artista de origem ferreirense.

b. "100 imagens - Ferreira do Zêzere" (2010)
Publicação das 100 melhores imagens provenientes do concurso de fotografia organizado pela Fundação em Ferreira do Zêzere, onde foram rececionadas mais de 700 fotografias.

c. "Missal dos Descobridores" (2016)
Publicação de um missal e livro de cânticos para os jovens dos campos de férias "Os Descobridores".

// 2.3.4 Informação Turística

a. "Mapa Turístico de Ferreira do Zêzere" (2012)
Produção de um mapa ilustrado do concelho de Ferreira do Zêzere, realizado em parceria com a autarquia, tendo como objetivos a divulgação dos muitos e diversificados recursos turísticos aqui existentes e a produção de um documento suporte, de cariz promocional, capaz de difundir estes recursos no apoio ao turista e na promoção do município.

b. "Guia Turístico de Ferreira do Zêzere" (2013)
Criação de um guia turístico do concelho, em parceria com a autarquia, que aborda a sua história, a forma de aqui chegar, as povoações ribeirinhas, o património a visitar, os saberes e sabores da região, os passeios a realizar, os desportos a praticar, etc.

// 2.3.5 Biografias

a. "António Baião: de Ferreira do Zêzere à Torre do Tombo" (2011)
Publicação da autoria de Ana Gomes e Paulo Neves que dá a conhecer a vida e a obra deste ilustre ferreirense, antigo diretor da Torre do Tombo.

b. "Guilherme Soeiro: fragmentos de uma vida exemplar" (2012)
Publicação da autoria de Paulo Neves e Cátia Salgueiro que retrata a ação e a benemerência de um dos mais destacados vultos da sociedade ferreirense do século XX, nas suas vertentes de edil, pedagogo, farmacêutico, agricultor e dirigente associativo.

c. "José Martinho – Do sonho à obra" (2014)
Publicação da autoria de Cátia Salgueiro e de Francisco Salgueiro que ilustra a vida e a obra de um ilustre ferreirense, natural da freguesia da Igreja Nova, responsável pela constituição da Associação Igrejanovense de Melhoramentos (AIM) e do Lar e Centro de Dia da Igreja Nova.

d. "José Cristóvão – O construtor de sonhos" (2018)
Da autoria de José Afonso Sousa, esta publicação relata a vida e a obra de uma figura incontornável da sociedade ferreirense, o construtor e empresário José Cristóvão, responsável por vários empreendimentos turísticos na região e por diversas obras beneméritas.

// 2.3.6 Literatura Infantojuvenil

Coleção "Lendas e Narrativas de Ferreira do Zêzere":

a. "A Mulher-Árvore" (2015)
Livro inspirado na lenda "A moeda de ouro", sobre o Penedo da Bica, na Cabrieira, com texto de José Fanha e ilustrações de Carla Nazareth.

b. "A Lenda do Arado de Ouro" (2015)
Com texto de Ana Oom e ilustrações de José Souto Moura, este livro é inspirado na lenda sobre o arado de ouro e a fundação da Capela de São Pedro do Castro.

c. "A Torre do Ladrão Gaião" (2015)
Livro inspirado na lenda sobre a Torre do Ladrão Gaião, do Langalhão ou da Murta, com texto de Margarida Almeida e ilustrações de Ana Correia.

d. "Guilherme e o achamento da Senhora do Pranto" (2015)
Com texto de Nuno Garcia Lopes e ilustrações de Márcia Santos, este livro é inspirado na lenda sobre o achamento de Nossa Senhora do Pranto, de Dornes.

e. "A Cinta do Seareiro" (2016)
Livro inspirado no conto "O Lobisomem", da autoria de Sá Flores, com texto de Carlos Silva e ilustrações de Beatriz Silva.

f. "O Mistério da Senhora das Areias" (2016)
Com texto de Risoleta Pedro e ilustrações de Carina Reis, este livro é inspirado na lenda sobre a constituição da Igreja de Nossa Senhora da Graça, de Areias.

g. "O Roubo da Senhora Santa" (2016)
Livro inspirado na lenda do roubo da imagem de Nossa Senhora do Pranto, de Dornes, com texto de José Afonso Sousa e ilustrações de Madalena Moniz.

h. "O Segredo da Cabrieira" (2016)
Com texto de Cátia Salgueiro e ilustrações de Ana Queimado, este livro é inspirado na lenda sobre o Penedo da Moura, na Cabrieira.

i. "Amigos de São Saturnino" (2017)
Livro inspirado numa lenda sobre a capela de São Saturnino, de Areias, com texto de Francisca Prieto e ilustrações de Sara Brito.

j. "Ferreira do Zêzere inspira Alfredo Keil" (2017)
Com texto de Ana Godinho e ilustrações de Élia Ramalho, este livro é baseado em narrativas sobre a vida de Alfredo Keil e a sua passagem pelo concelho de Ferreira do Zêzere.

k. "Um Tesouro de Luz" (2017)
Livro inspirado no conto "O Tesouro", de Sá Flores, com texto de Carina Branco e ilustrações de Cristiana Fernandes. Inclui edição em braille.

l. "Viva o Rei" (2017)
Com texto de Manuela Canas e ilustrações de Ana Mira Vaz, este livro é inspirado em narrativas sobre a vinda do rei D. Carlos ao concelho de Ferreira do Zêzere.

// 2.3.7 Revistas
Publicação de onze revistas anuais que apresentam um resumo do trabalho desenvolvido pela Fundação em cada ano, cumprindo-se assim um objetivo de transparência e de prestação de contas junto da população.

2.4 Comunidade, Exposições e Eventos

// 2.4.1 Parcerias
Para a realização de várias atividades desenvolvidas pela Fundação na área cultural, foram estabelecidas parcerias com a Direção Geral de Arquivos (2009), o Arquivo Distrital de Santarém, o Instituto Politécnico de Tomar (2010), o Centro de Estudos de Arte e Arqueologia do IPT (2010), a Rede de Bibliotecas Escolares (2014) e a Associação Salvador (2015).

// 2.4.2 Exposições
A Fundação realizou 22 exposições em Ferreira do Zêzere:

a. Exposição de fotografias da vila na primeira metade do século XX (2009)
Local: Feira de São Brás, Ferreira do Zêzere

b. Exposição evocativa do pintor António Baeta (2009)
Local: Centro Cultural de Ferreira do Zêzere

c. Mostra de fotografia antiga (2010)
Local: Feira de São Brás, Ferreira do Zêzere

d. Exposição "Concurso de Fotografia de Ferreira do Zêzere" (2010)
Local: Centro Cultural de Ferreira do Zêzere

e. Exposição de brinquedos dos anos 40 (2011)
Local: Feira de São Brás, Ferreira do Zêzere

f. Exposição de fotografias contemporâneas de Ferreira do Zêzere (2011)
Local: Feira de São Brás, Ferreira do Zêzere

g. Exposição evocativa da vida e obra do Dr. Guilherme Soeiro (2012)
Local: Feira de São Brás, Ferreira do Zêzere

h. Exposição sobre o património do concelho e apresentação do Mapa Turístico (2013)
Local: Feira de São Brás, Ferreira do Zêzere

i. Exposição sobre o património do concelho e apresentação do Guia Turístico (2014)
Local: Feira de São Brás, Ferreira do Zêzere

j. Exposições "José Martinho – Do sonho à obra" (2015)
Locais: Feira de São Brás e Biblioteca Municipal Dr. António Baião, Ferreira do Zêzere

k. Exposições dos livros "A Mulher-Árvore", "A Lenda do Arado de Ouro", "A Torre do Ladrão Gaião" e "Guilherme e o Achamento da Senhora do Pranto", da coleção "Lendas e Narrativas de Ferreira do Zêzere" (2015)
Locais: Feira de São Brás e Biblioteca Municipal Dr. António Baião, Ferreira do Zêzere

l. Exposições "Trajes tradicionais do concelho de Ferreira do Zêzere: final do século XIX e início do século XX" (2016)
Locais: Feira de São Brás e Biblioteca Municipal Dr. António Baião, Ferreira do Zêzere

m. Exposições dos livros "O Roubo da Senhora Santa", "O Segredo da Cabrieira", "A Cinta do Seareiro" e "O Mistério da Senhora das Areias", da coleção "Lendas e Narrativas de Ferreira do Zêzere" (2016)
Locais: Feira de São Brás e Biblioteca Municipal Dr. António Baião, Ferreira do Zêzere

n. Exposição "Danças e Cantares tradicionais do concelho de Ferreira do Zêzere" (2017)
Local: Feira de São Brás, Ferreira do Zêzere

o. Exposições dos livros "Amigos de São Saturnino", "Ferreira do Zêzere inspira Alfredo Keil", "Um Tesouro de Luz" e "Viva o Rei", da coleção "Lendas e Narrativas de Ferreira do Zêzere" (2017)
Locais: Feira de São Brás e Biblioteca Municipal Dr. António Baião, Ferreira do Zêzere

p. Exposição "Artes e Ofícios tradicionais do concelho de Ferreira do Zêzere" (2018)
Local: Feira de São Brás, Ferreira do Zêzere

q. Exposição "Fundação Maria Dias Ferreira – 10 Anos de Emoções (2008-2018)"
Local: Feira de São Brás, Ferreira do Zêzere

// 2.4.3 Organização de espetáculos e eventos culturais
Foram realizados pela Fundação, nestes dez anos, 19 eventos culturais:

a. Espetáculos musicais

i. "Tojos e rosmaninhos" (2008)
Espetáculo com a participação da pianista Carla Seixas, da soprano Isabel Alcobia e ainda do grupo "Contador de Histórias", realizado por ocasião do centenário do lançamento póstumo da obra "Tojos e rosmaninhos", de Alfredo Keil, pintor e compositor muito ligado a Ferreira do Zêzere.

ii. Saint Dominic's Gospel Choir (2009)
Espetáculo do grupo Saint Dominic's Gospel Choir, inspirado no coro de *gospel* norte-americano, Georgia Mass Choir, realizado no Centro Cultural de Ferreira do Zêzere.

iii. "Ferreira e os Hinos Nacionais" (2010)
Espetáculo onde se passou em revista os três hinos portugueses e ainda algumas obras de inspiração ferreirense da autoria de Alfredo Keil, com a participação do maestro Kodo Yamagishi, da mezzo-soprano Juliana Mauger, do tenor João Rodrigues, da Filarmónica Frazoeirense e dos atores João Patrício e Miguel Santos.

iv. "Música do Mundo" (2011)
Espetáculo que inclui a apresentação de diversos temas musicais provenientes de vários pontos do globo, com a participação do maestro Brian Mackay, do saxofonista João Vaz e do contrabaixista Nuno Allan, bem como do coro juvenil da Fundação Maria Dias Ferreira.

v. Espetáculos dos Coros Infantil e Juvenil da Fundação Maria Dias Ferreira (2011-2013)
Realização de mais de uma dezena de espetáculos pelos coros infantil (12 jovens) e juvenil (22 jovens) da Fundação Maria Dias Ferreira, dirigidos pelo maestro Brian Mackay.

vi. Concerto de Natal (2012)
Concerto realizado na Igreja Matriz de Ferreira do Zêzere, sob a direção do maestro Brian Mackay (que também tocou cravo), com a presença da soprano Iria Perestrelo e do baixo Pedro Correia, acompanhados de Anne Victorino de Almeida e Luís Cunha (violinos), Catherine Stryncks (violoncelo), João Cruz (guitarra) e João Nico (órgão).

vii. Encontro de Coros (2014)
Encontro de Coros realizado no Cine Teatro Ivone Silva, em Ferreira do Zêzere, com a presença do Grupo Coral de Tancos, do Grupo Coral de Alvaiázere, do Grupo Voz Nua, de Aveiro, e do Coro Juvenil da Fundação Maria Dias Ferreira.

viii. Concertos de Natal (2014)
Realização de três concertos de Natal para os utentes e funcionários da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Zêzere, do Lar de São Martinho, na Igreja Nova, e do Centro de Reabilitação e Integração de Ferreira do Zêzere.

ix. Concerto na Igreja de Dornes (2015)
Concerto do Coro da Fundação Maria Dias Ferreira e do coro de Santa Cecília, realizado na Igreja de Dornes, no âmbito da visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima ao concelho de Ferreira do Zêzere.

b. Apresentações de livros

i. Apresentação pública do livro "José Martinho – Do sonho à obra" (2015)
ii. Apresentação pública do livro "Trajes tradicionais do concelho de Ferreira do Zêzere: final do século XIX e início do século XX" (2016)
iii. Apresentação pública do livro "Danças e Cantares tradicionais do concelho de Ferreira do Zêzere" (2017)
iv. Apresentação pública do livro "Artes e Ofícios tradicionais do concelho de Ferreira do Zêzere" (2018)
v. Apresentação pública do livro "José Cristóvão – O construtor de sonhos" (2018)

c. Outros eventos

i. Concurso de Fotografia de Ferreira do Zêzere (2010)
Realização de um concurso de fotografia cujo tema era o concelho de Ferreira do Zêzere, aberto a todos os fotógrafos, quer fossem amadores ou profissionais, e dividido em duas categorias: fotografia documental e fotografia artística.

ii. Organização de atividades náuticas em parceria com a Associação Salvador (2016 e 2018)
Realização de atividades náuticas no rio Zêzere para 52 pessoas com mobilidade reduzida, em parceria com a Associação Salvador, com o apoio de 33 voluntários e de 4 barcos de *ski* aquático.

// 2.4.4 Participação e apoio a outras iniciativas

a. Participação em feiras

i. Feiras de São Brás de Ferreira do Zêzere (2009-2018)
A Fundação participou, com um *stand* próprio, em dez edições do mais tradicional e pitoresco evento que decorre anualmente na região – a Feira de São Brás – promovido pela Junta de Freguesia de Ferreira do Zêzere com o objetivo de divulgar os usos e costumes da região em meados do século passado.

ii. Feiras do Livro de Ferreira do Zêzere (2014-2018)
Participação em cinco edições da Feira do Livro de Ferreira do Zêzere, organizada pela Biblioteca Municipal Dr. António Baião, que incluiu a presença de autores de obras publicadas pela Fundação em sessões de autógrafos.

iii. Feira do Livro de Tomar (2016)
Participação na Feira do Livro de Tomar, que incluiu a apresentação, pelos respetivos autores, das obras da Fundação: "José Martinho – Do sonho à obra", "Trajes tradicionais do concelho de Ferreira do Zêzere: final do séc. XIX e início do séc. XX" e "Guilherme e o achamento da Senhora do Pranto".

b. Apoio a iniciativas

i. Apoio ao Projeto Commenius (2011)
Acolhimento de cerca de duas dezenas de alunos e professores estrangeiros provenientes de seis países (Alemanha,

Espanha, França, Itália, Polónia e Turquia), os quais estiveram em Ferreira do Zêzere no âmbito do Projeto Commenius, interagindo com os professores e os alunos da comunidade escolar.

ii. Apoio ao ZezereArts - Festival de Ópera e Canto Lírico (2011-2014, 2018)
Acolhimento para o "ZezereArts - Festival de Ópera e Canto Lírico" de professores e participantes que vêm de várias partes do mundo, combinando a experiência profissional com a habilidade do ensino musical, do canto e da música.

iii. Apoio à Orquestra Juvenil de Haia (2012)
Acolhimento de 28 jovens músicos que se deslocaram ao concelho de Ferreira do Zêzere para a realização de dois concertos.

iv. Apoio à publicação da obra "A Saga da Família Oom" (2012)
Apoio à publicação da obra "A Saga da Família Oom", da autoria de Maria Júlia Oom Oliveira Martins, que resulta de um trabalho de décadas de pesquisa e estudo aprofundado dos vários ramos desta numerosa família, de que fazem parte todos os descendentes de D.ª Maria Dias Ferreira, figura inspiradora da Fundação com o seu nome.

v. Apoio à publicação da obra "A visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima ao concelho de Ferreira do Zêzere" (2018)
Apoio à obra da autoria de Armando Cotrim que retrata os acontecimentos associados à visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima ao concelho de Ferreira do Zêzere em 2017.

vi. Apoio à Maratona BTT Margens Zacor (2014, 2015)
Apoio à Maratona de BTT na qual participaram cerca de uma centena de adeptos.

vii. Apoio ao Concurso Concelhio de Leitura (2016-2018)
Apoio a três edições do Concurso Concelhio de Leitura, realizado no âmbito da Rede de Bibliotecas Escolares do concelho de Ferreira do Zêzere, através da participação no júri e da oferta de prémios aos vencedores.

viii. Apoio ao Concurso Nacional de Leitura – fase concelhia (2018)
Apoio à fase concelhia do Concurso Nacional de Leitura.

ix. Apoio à Semana da Leitura (2016-2018)
Apoio a três edições da Semana da Leitura do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere, através da realização de *workshops* e de apresentação, pelos autores e ilustradores, de livros infantis e juvenis editados pela Fundação.

x. Apoio à palestra "O folclore e o apelo material do século XXI. Preocupações e cuidados" (2016)
Apoio à palestra sobre folclore e etnografia intitulada "O folclore e o apelo material do século XXI. Preocupações e cuidados", realizada por José Joaquim Marques e Rosária Marques, autores do livro "Trajes tradicionais do concelho de Ferreira do Zêzere: final do século XIX e início do século XX", editado pela Fundação Maria Dias Ferreira em parceria com a Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere.

xi. Apoio ao Trail do Zêzere (2016, 2017)
Apoio à realização de duas edições do Trail do Zêzere através da disponibilização de dezenas de publicações da Fundação, entregues aos vencedores dos vários escalões da prova.

xii. Participação em iniciativas sobre a questão dos refugiados (2016)
Participação em várias iniciativas de consciencialização e de sensibilização sobre a questão dos refugiados, realizadas quer dentro quer fora do concelho de Ferreira do Zêzere, no âmbito do acolhimento de uma família síria pela Fundação.

xiii. Oferta de edição em braille à Biblioteca Nacional (2018)
Oferta de um conjunto de exemplares do livro "Um Tesouro de Luz", com edição em braille, à Biblioteca Nacional.

xiv. Apoio ao lançamento de CD de acordeão da autoria de músico ferreirense (2018)
Apoio ao lançamento do CD do músico e acordeonista ferreirense Bruno Gomes.

xv. Apoio a ação de reflorestação no concelho de Ferreira do Zêzere (2018)
Participação na iniciativa de reflorestação na zona florestal do Castro, no concelho de Ferreira do Zêzere, incluindo a oferta de 500 medronheiros.

xvi. Apoio ao 1º Torneio de Xadrez da Biblioteca Municipal de Ferreira do Zêzere (2018)
Apoio à realização do torneio de xadrez da Biblioteca Municipal de Ferreira do Zêzere, através da oferta dos respetivos prémios.

// 2.4.5 Apoio a associações
a. Cedência de material de escritório às Juntas de Freguesia e associações locais (2010)
Entrega de mais de duas centenas de peças de mobiliário e outros equipamentos de escritório a todas as nove Juntas de Freguesia do concelho, bem como a duas dezenas de associações locais.

b. Apoio à Associação Cultural Kruppa (2012)
Acolhimento de um grupo de artistas que se deslocou a Ferreira do Zêzere, por iniciativa da Associação Kruppa, para a realização de peças de teatro no concelho.

c. Atribuição de equipamentos informáticos a associações locais (2011, 2015, 2016, 2017)
Oferta de diversos equipamentos informáticos a 15 instituições do concelho, designadamente: Associação de Melhoramentos e Bem Estar Social de Pias, Associação de Pais e Encarregados de Educação do Jardim de Infância da Escola EB1 de Águas Belas, Associação Desportiva e Recreativa de Águas Belas, Associação Igrejanovense de Melhoramentos, Associação Recreativa Filarmónica Frazoeirense, Clube de Atletismo de Ferreira do Zêzere, Centro Recreativo e Cultural de Carvalhais, Agrupamento de Escuteiros de Ferreira do Zêzere, Kruppa – Associação Cultural, Moto Clube de Ferreira do Zêzere, Sport Clube de Ferreira do Zêzere, Sociedade Filarmónica Ferreirense, Rancho Folclórico do Bêco de Santo Aleixo, Rancho Folclórico e Etnográfico da Vila de Pias e Rancho Folclórico da Alegria de Alqueidão de Santo Amaro.

d. Apoio na construção da capela do Lar da Igreja Nova (2013)
Oferta de material para a capela do Lar da Igreja Nova.

e. Oferta de material à Biblioteca Municipal de Ferreira do Zêzere (2014-2018)
Realização de cinco ofertas anuais de dezenas de livros e de DVDs do segmento infantojuvenil à Biblioteca Municipal de Ferreira do Zêzere.

f. Atribuição de instrumentos musicais à Filarmónica Ferreirense (2013)
Oferta de um trompete e de um clarinete à Sociedade Filarmónica Ferreirense.

g. Oferta de instrumentos musicais à Filarmónica Frazoeirense (2014)
Oferta de dois tímpanos "Adams", de 26" e de 29", à Associação Recreativa Filarmónica Frazoeirense no seu 173º aniversário.

h. Oferta de instrumentos musicais para a Escola Amún Shéa, em El Salvador (2014)
Oferta de instrumentos musicais para a Escola Amún Shéa, de El Salvador, uma organização sem fins lucrativos que acolhe crianças de famílias desfavorecidas.

i. Oferta de mobiliário para a sede do Rancho Folclórico da Alegria de Alqueidão de Santo Amaro (2015)
Oferta ao Rancho Folclórico da Alegria de Alqueidão de Santo Amaro de um roupeiro para armazenamento de trajes tradicionais.

j. Oferta de mobiliário para a sede do Rancho Folclórico do Bêco de Santo Aleixo (2018)
Entrega de um roupeiro ao Rancho Folclórico do Bêco de Santo Aleixo, para armazenamento de trajes tradicionais.

RESUMO FINANCEIRO

Total de Custos	877 042 €	[A]
Proveitos gerados	359 960 €	[B]
Resultado (2008-2018)	- 517 082 €	[C] = [B]-[A]
Dotação inicial	1 000 000 €	[D]
Verba disponível	482 918 €	[D]-[C]

Eduardo Ferreira

28 anos

Médico

–

Conheci a Fundação através da Professora Maria João Marçal, que, conhecendo a minha condição económica e familiar, me falou do programa de bolsas universitárias da Fundação. Candidatei-me, fui aceite e durante quatro anos recebi uma bolsa da Fundação para estudar medicina.

Essas bolsas que recebi da Fundação foram fundamentais para me ajudar a pagar as despesas inerentes à formação, que são muitas: propinas, alojamento, alimentação, material escolar, viagens, etc. Foram um contributo essencial para eu conseguir acabar os meus estudos de medicina.

A Fundação Maria Dias Ferreira tornou-se num dos pilares do concelho, pelas várias iniciativas que tem desenvolvido, sobretudo ao nível social, como os projetos na área da saúde com os idosos, as iniciativas com pessoas portadoras de deficiência física, as bolsas sociais e universitárias, etc. A Fundação tornou-se um marco para a inclusão social do concelho.

Na área cultural, as atividades da Fundação de natureza lúdica com os miúdos, a aquisição de livros para a biblioteca, a publicação de livros sobre o concelho, o restauro das obras religiosas, só para referir alguns exemplos, também são muito importantes.

A Fundação tornou-se um importante dinamizador do concelho e todas as suas iniciativas, incluindo a atribuição de prémios escolares, fazem com que o concelho mexa. Sem a Fundação o concelho era muito mais pobre e já não o imagino sem as várias iniciativas que a Fundação aqui desenvolve.

Durante a construção desta revista, foram solicitadas as opiniões de vários intervenientes nas iniciativas desenvolvidas ao longo destes 10 anos.

Testemunhos

1. Qual o impacto das iniciativas que conhece da Fundação?
2. Que emoções/sentimentos associa à Fundação?

MANUELA CANAS
56 anos, professora
//
1. O apoio aos alunos realizado pela Fundação leva a uma maior consciencialização dos jovens estudantes relativamente à importância do seu trabalho e do seu esforço.
Na área da salvaguarda e divulgação do património, as ações da Fundação pela definição de uma matriz cultural identitária na comunidade ferreirense conduzem ao consequente desenvolvimento de valores de apreço, respeito e proteção da mesma.
–
2. Competência. Generosidade. Responsabilidade.

ANDREIA GREGÓRIO
20 anos, estudante
//
1. A atribuição de prémios de mérito escolar pela Fundação é de louvar, por valorizar o esforço e o empenho de quem quer ir mais além, de quem quer estudar, não só para ter conhecimentos, como também para adquirir competências que lhe permitam ser um cidadão íntegro e com um papel ativo e significativo na sociedade.
–
2. Solidariedade. Motivação. Valorização.

MARTIM CALDEIRA
12 anos, estudante
//
1. Ter recebido da Fundação o prémio de "Companheirismo e Solidariedade" foi muito importante para mim. Em casa, ensinaram-me que é importante contribuirmos com a nossa maneira de estar para uma sociedade amiga e feliz, sermos sempre amigos do próximo e quando ajudamos não esperar nada em troca. Ver este ensinamento reconhecido foi muito gratificante.
Nos campos dos Descobridores aprendi coisas novas, fiquei a saber que afinal é possível viver sem tecnologia, percebi como é importante termos pessoas na nossa vida e que todos dependemos uns dos outros. É uma experiência incrível.
–
2. Alegria. Gratidão. Saudade.

3/3

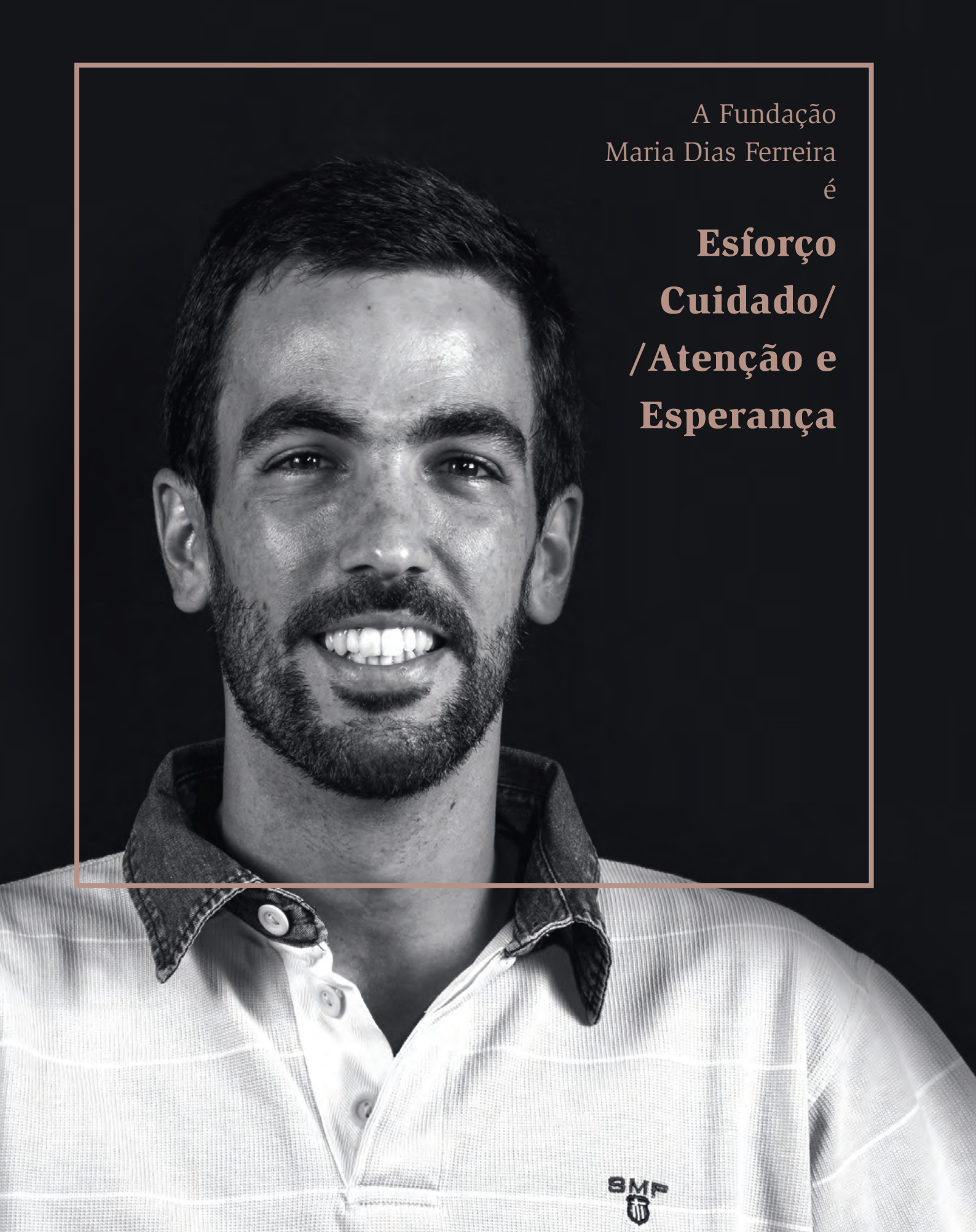
JOSÉ NAVAS
58 anos, arquiteto
//
1. As variadas publicações editadas pela Fundação vieram proporcionar um enriquecimento cultural a toda a população. Os prémios de mérito escolar incentivam o bom desempenho escolar, o que só pode trazer benefícios à juventude.
–
2. Apoio. Partilha. Divulgação.

SARA FERREIRA
47 anos, professora
//
1. Como mãe de 3 "descobridoras" reconheço estes campos da Fundação como muito importantes para o desenvolvimento dos nossos jovens a todos os níveis, pois são semanas de verdadeiro crescimento como pessoas e como cristãos.
Para as bibliotecas escolares, a Fundação tem permitido um "refrescamento" anual do fundo documental, levando a uma maior diversificação e uma maior atualidade dos títulos que estão à disposição dos alunos.
O apoio da Fundação às visitas de estudo também tem sido importante para os alunos do 10.º ano e suas famílias.
–
2. Gratidão. Reconhecimento. Valor.

PAULO NEVES
44 anos, vice-presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere
//
1.
Os jovens com quem tenho falado que participam nos campos de férias da Fundação dizem que, apesar de ser só uma semana, são um marco na vida deles, do qual não esquecem os ensinamentos e a experiência espiritual.
–
2. Dedicação. Empenho. Ajuda.

JORGE CÉSAR OOM
90 anos, neto de D.ª Maria Dias Ferreira
//
1. O trabalho desenvolvido pela Fundação nestes primeiros dez anos de vida é extraordinário, com destaque para as bolsas para os jovens, para o restauro de peças de arte sacra e para os muitos livros editados, que permitem que as memórias não se percam.
–
2. Criatividade. Generosidade. Humildade.

MANUEL NUNES
61 anos, presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora do Pranto
//
1. As iniciativas da Fundação ajudam, dão a conhecer e valorizam a vivência das pessoas que fazem parte de nós e do concelho.
–
2. Ajuda aos mais necessitados. Apoio aos jovens.



A Fundação
Maria Dias Ferreira
é

Esforço
Cuidado/
/Atenção e
Esperança

Nuno Oom de Sousa

31 anos

Criador e animador dos campos de férias "Descobridores"

–

O que me levou a criar os campos de "Descobridores" foi a vontade de que os jovens de Ferreira do Zêzere tivessem as experiências de campos de férias que eu tive quando era mais novo.

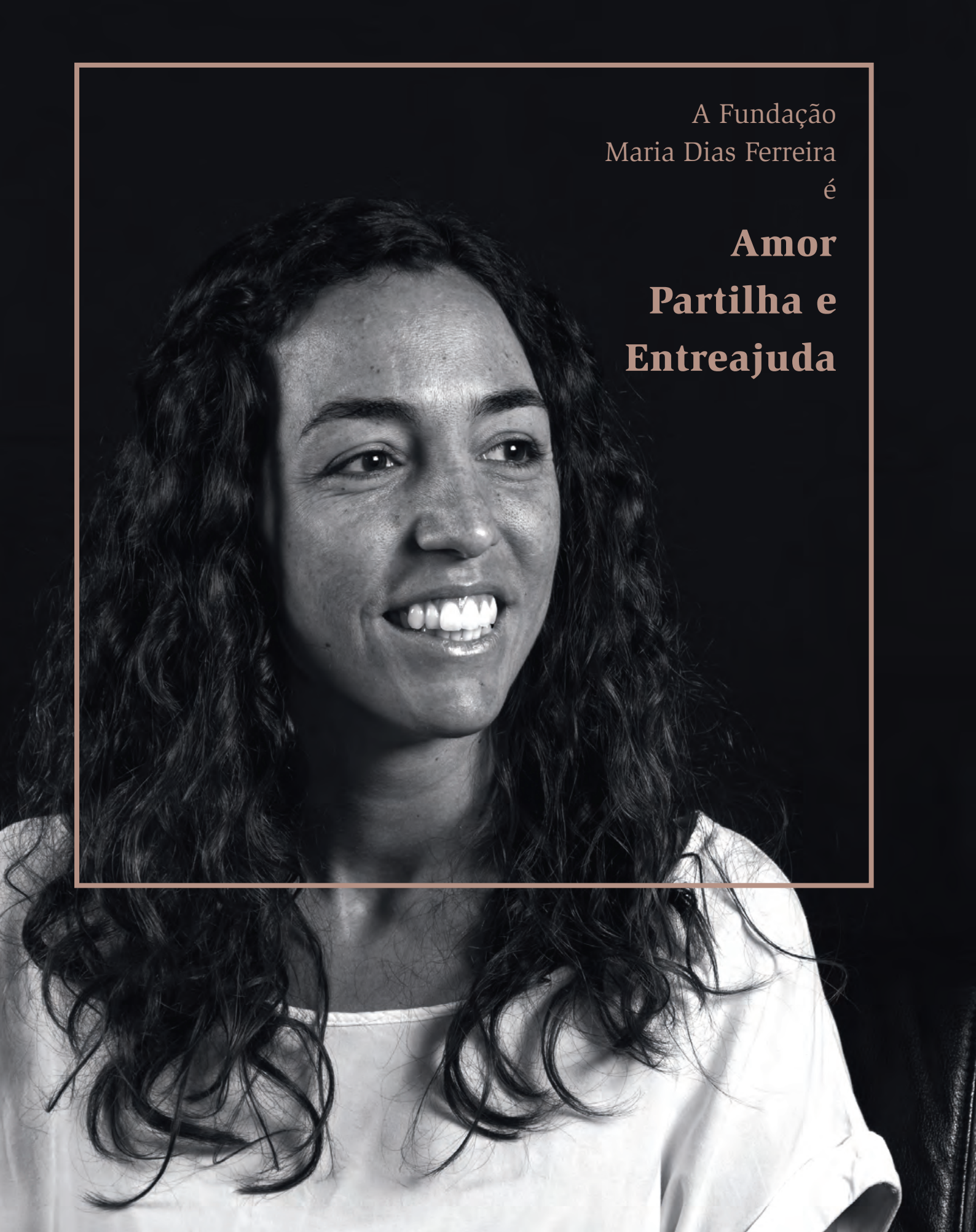
O logótipo dos "Descobridores" é uma bússola com quatro linhas orientadoras: uma que é a Fé, outra que é o Serviço, outra que é o Ânimo (ou Alegria) e outra que é a Natureza. Nos campos dos "Descobridores", o que fazemos é estruturar toda a semana com um conjunto de atividades encadeadas de modo a explorar da melhor forma estes quatro vetores e, por isso, os resultados acabam por ser muito gratificantes.

O gosto em ser animador destes campos vem sobretudo do meu gosto pelas relações que se estabelecem entre os participantes, que são muito fortes. Ainda hoje, quando me encontro com um dos jovens que animei há quatro ou cinco anos atrás, é sempre uma alegria.

É também muito interessante ouvir os pais dizerem que, após os campos, os filhos vêm diferentes, ficam mais faladores, ajudam mais em casa, etc.

No campo cultural, tudo o que são os projetos da Fundação de restauro, salvaguarda, registo e preservação do património de Ferreira do Zêzere é muito rico, porque isso é algo que fica para sempre e são coisas que se perderiam de outra forma.

Os três sentimentos que mais associo à Fundação são esforço, cuidado/atenção e esperança. Esforço, porque para realizar todas as atividades que a Fundação realiza é necessário um grande esforço das pessoas envolvidas. Cuidado e atenção, pois é necessário estar alerta e disponível para as necessidades que vão surgindo, para ouvir as pessoas e perceber o que é que faz mais sentido fazer em cada altura. Esperança, no sentido de acreditar que aquilo que a Fundação faz tem sentido, que cria um impacto no concelho e que melhora a vida das pessoas.



A Fundação
Maria Dias Ferreira
é

Amor
Partilha e
Entreajuda

Marta Oom de Sousa

28 anos

Criadora e animadora dos campos de férias "Descobridores"

–

Foi a partir do momento em que foram criados "Os Descobridores" que passei a estar mais ativamente envolvida nos trabalhos da Fundação.

Quando estava na faculdade, tive a sorte de ser convidada para animar campos de férias e experimentei o bem que faziam, tanto a quem animava como a quem era animado. A criação dos "Descobridores", onde estive envolvida com o meu irmão Nuno, resultou da conjugação entre o bem que sabíamos que estes campos faziam e o carinho que temos por Ferreira do Zêzere, para onde vimos, quase todos os fins de semana, desde pequenos. Estivemos vários anos nos Escuteiros de Ferreira do Zêzere, sabíamos que esta oferta não existia aqui e que os jovens tinham poucas alternativas de atividades no verão.

O impacto dos campos dos "Descobridores" nos jovens que os frequentam pode ver-se a curto e a médio-longo prazo. Há um impacto imediato na própria semana do campo, onde os jovens são muito acarinhados, com atividades saudáveis e onde se vive com muita alegria. Depois, há um efeito no médio-longo prazo e acho que se divide aqui em três subefeitos: o primeiro são as relações que são criadas no campo, que são muito especiais e que, por isso, transbordam depois também para a vida.

Por isso é que, mesmo que não veja alguns dos jovens que animei durante muito tempo, quando mais tarde nos encontramos sente-se uma ligação muito especial. Em segundo lugar, vêm os valores vividos no campo e que são fundamentais, como a entreajuda, o espírito de equipa, o serviço aos outros, e tudo isto é depois levado para a vida deles, assim como um "pano de fundo" da semana, mas que permanece para além disso. E em terceiro lugar, através dos momentos de reflexão e de debate durante o campo, os jovens vão ganhando um olhar diferente sobre a vida deles. Por testemunhos que tenho ouvido, sei que várias vezes isso é um efeito que fica para a vida. Quando voltam para as suas casas, a maneira como olham para as relações deles, ou para a maneira como vivem, ou para as atividades que fazem, já é diferente, porque é um olhar pensado numa altura com mais carinho e mais alegria.

Os campos não têm qualquer tipo de luxos e isso ajuda a perceber o que é importante ou não e a viver centrado nisso. Por outras palavras, estes campos ajudam a "centrar o coração". É uma semana de muito cansaço, poucas horas de sono, muita simplicidade, mas em que as relações que são ali vividas (e porque tudo é focado em cuidarmos uns dos outros) fazem com que tudo valha a pena, porque é isso o essencial.

Nas atividades sociais da Fundação, o grande impacto é o aumento do bem-estar dos beneficiários, através da melhoria dos cuidados, das condições ou das oportunidades que proporciona. A nível cultural, as iniciativas da Fundação trazem um reconhecimento, muito merecido, do valor das pessoas e da cultura de Ferreira do Zêzere, provocando até um orgulho genuíno às pessoas daqui.

A Fundação
Maria Dias Ferreira
é

Alegria Amor e Entrega

Flávia Matias

20 anos
Estudante
–
Animadora dos "Descobridores"
–

A minha ligação à Fundação começou em 2009 quando recebi o prémio de "Mérito Escolar". Mais tarde, fiz um campo dos "Descobridores", que foi muito especial para mim. Quis continuar a prolongar todas aquelas emoções tão boas que lá vivi e passá-las à nova geração de "Descobridores", o que se tornou possível porque fui convidada para ser animadora. Ao preparar os campos, lembrava-me do que tinha sido especial para mim e do que podia fazer para que eles também o sentissem por forma a que gostassem tanto deste projeto como eu gosto ou ainda mais. Os "Descobridores" são um bocadinho o meu grande amor.

O impacto dos campos nos jovens é enorme. Temos hoje mães a pedirem-nos para os filhos fazerem o campo porque tiveram um amigo que o fez, adorou e veio de lá mudado. Eu também senti essa diferença em mim e sinto-a neles. O que faz a diferença é os animadores estarem atentos, estarem ali para eles, saber ouvi-los, conhecê-los, saber quem é que eles são, quais os seus objetivos e mostrarem o que é realmente importante.

Como adolescentes não costumamos ter isto muito presente porque os adultos, normalmente, mesmo que nos oiçam, não nos valorizam. Nos "Descobridores", os jovens ficam a conhecer-se melhor e passam a estar muito mais confiantes nos seus objetivos e no que querem para o futuro.

E depois pensam: se nesta semana consegui viver desta forma, atento aos outros, porque é que não posso continuar a viver assim quando sair daqui?

Há também um crescimento na fé. A presença do padre ajuda a esclarecer as dúvidas dos jovens sobre todos os mitos que têm na cabeça. No final, a maioria agradece o facto de se ter aproximado mais de Deus.

Eu via os animadores dos campos como um exemplo a seguir e, agora que também sou animadora, sinto que tenho essa mesma responsabilidade, não só durante os campos, mas no resto da minha vida. Isso faz-me tentar sempre ser melhor pessoa.

Andreia Nunes

18 anos
Estudante
–
"Descobridora"
–

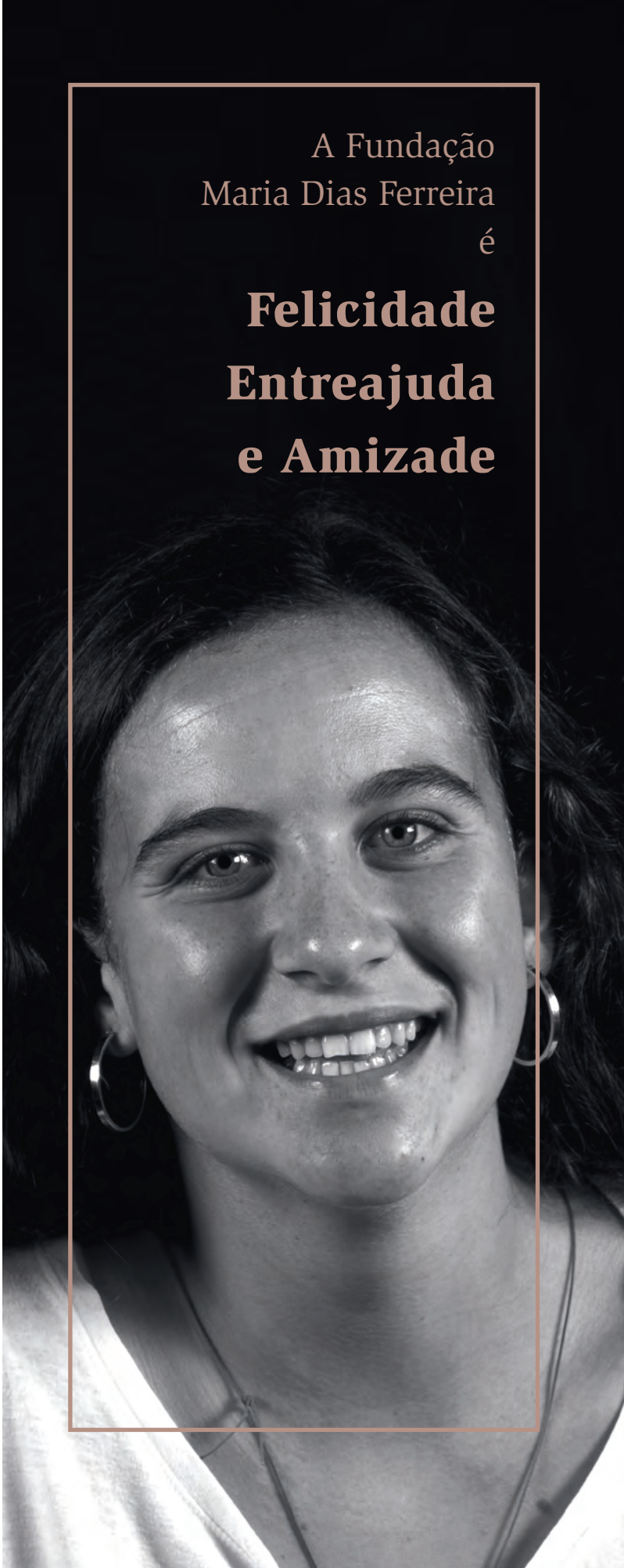
Comecei a fazer campos dos "Descobridores" aos 12 anos porque uns amigos meus fizeram e, quando saíram do campo, vinham todos entusiasmados e disseram-me que eu devia ter ido porque tinha sido uma grande experiência. A partir daí, fiz campos dos "Descobridores" nos seis anos seguintes.

Nós estamos muito habituados às pessoas de Ferreira, mas não estamos tão à vontade com elas para falarmos ou dizermos o que é que sentimos ou aquilo que nos preocupa. Parece que isso se torna mais fácil de fazer com os animadores que vêm de fora e com quem sentimos uma grande afinidade. Assim, o que mais gosto nestes campos é do convívio com os animadores que vêm de Lisboa, e que trazem outras vivências, outros modos de estar e de conviver.

Também gosto das várias atividades que vamos tendo ao longo da semana, que são importantes para nos integrarmos no espírito do campo, que é estar mais próximo de Deus e viver com Deus.

Nota-se nos animadores que eles vivem e sentem mesmo o que dizem. Isso atrai-nos mais para a vida cristã e eu gosto dessa experiência. Os campos também fazem com que, quando saímos, estejamos mais abertos para a comunidade e mais ativos. Por exemplo, irmos a lares conviver com os idosos, participarmos no coro da igreja, etc.

As três emoções que mais associo aos "Descobridores" são a felicidade, a entreajuda e a amizade.



A Fundação
Maria Dias Ferreira
é

Felicidade
Entreajuda
e Amizade

Rúben Salteiro

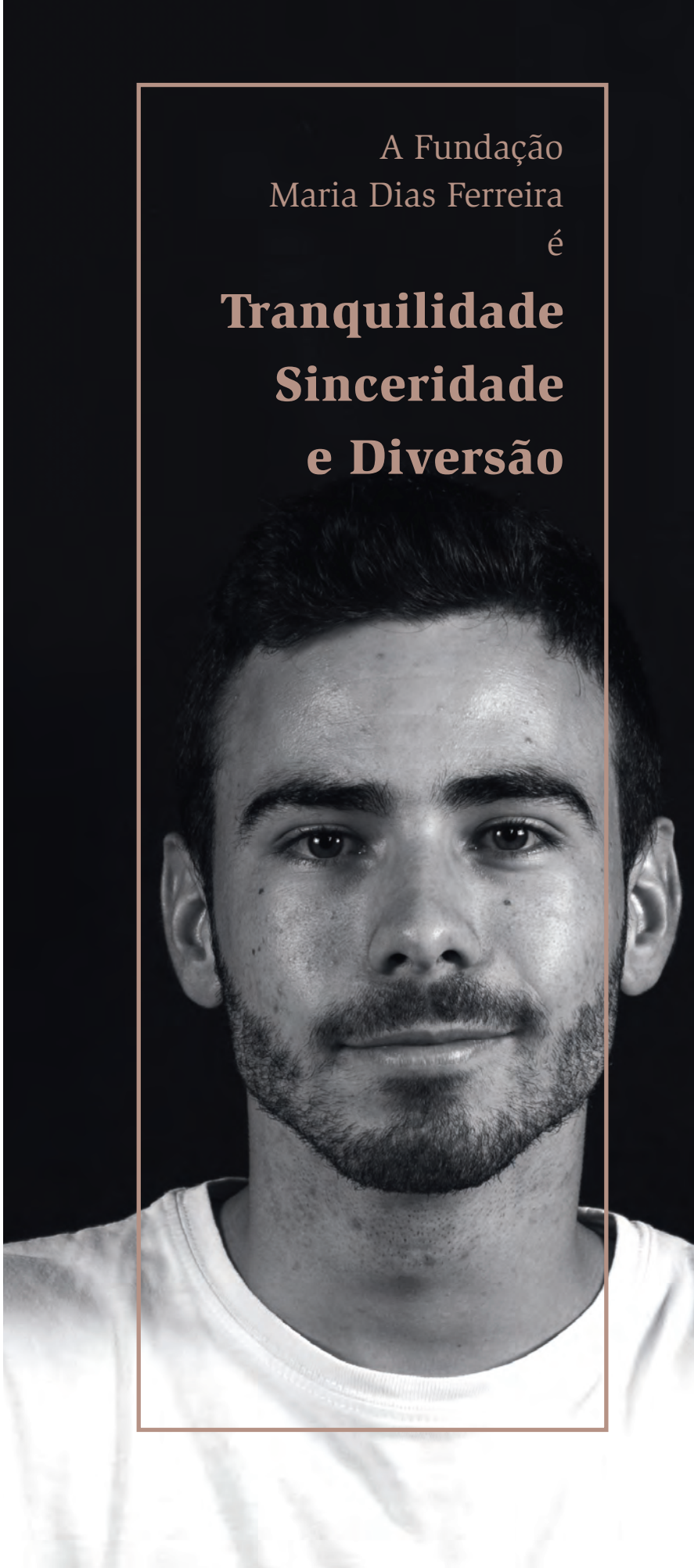
18 anos
Estudante
–
"Descobridor"
–

A minha experiência com os "Descobridores" começou há cinco anos. Os meus colegas disseram maravilhas de um primeiro campo em que não participei e, desde então, não falhei mais nenhum e já vou no 5.º campo. Vou, porque é como se recebesse ar fresco; não dá para explicar. É uma semana em que nós nos desligamos de tudo à nossa volta e nos concentramos em nós, nas pessoas que nos rodeiam, nas pessoas que queremos ser e em Deus. É uma forma de respirar um bocadinho de ar puro, de fugir à sociedade.

O que mais gosto é das dinâmicas: é tudo muito jovem, muito mexido e muito divertido. Conseguem pegar numa coisa que normalmente é aborrecida como, por exemplo, lavar a loiça e fazer a coisa mais divertida do mundo enquanto se lava a loiça e isso é espetacular!

Os "Descobridores" mudaram a minha relação com os outros e a maneira como eu os via. Mudaram também a maneira como eu via a minha família, como eu me via a mim próprio; como eu olhava para a sociedade que me rodeia. Mudou ainda a minha maneira de pensar e as minhas convicções.

O impacto dos campos é como ir ao "endireita" e endireitar as costas. Só que aqui é endireitar a minha vida. Para isso, penso naquilo que tenho feito, naquilo que quero ser e volto a meter-me no caminho certo.



Olhamos para os 10 anos da Fundação Maria Dias Ferreira como 10 anos de emoções, na certeza de que, sem emoções, a espécie humana já não existiria.

Fundação Maria Dias Ferreira

As EMOÇÕES

A Fundação Maria Dias Ferreira é

Admiração
Ajuda
Alegria
Altruísmo
Amizade
Amor
Amor ao Próximo
Apoio
Apoio Social
Atenção
Bem-estar
Carinho
Colaboração
Competência
Compromisso
Comunidade
Confraternização
Criatividade
Cumplicidade
Cuidado
Cultura
Dedicação
Dinamismo
Disponibilidade
Diversão
Divulgação
Empatia
Empenho
Entreajuda
Entrega
Esforço
Energia
Esperança
Espiritualidade
Estima
Felicidade
Força
Fraternidade
Generosidade
Gratidão
Humanismo
Humildade
Iniciativa
Motivação
Orgulho
Paixão
Partilha
Perseverança
Prazer
Proteção
Qualidade
Realização de Sonhos
Reconhecimento
Respeito
Responsabilidade
Rigor
Saudade
Satisfação
Segurança
Simpatia
Sinceridade
Solidariedade
Sonho
Surpresa
Ternura
Tranquilidade
Valor
Valorização
Vontade

Convidamo-lo a destacar esta folha, escolher o lado com que mais se identifica e emoldurar.